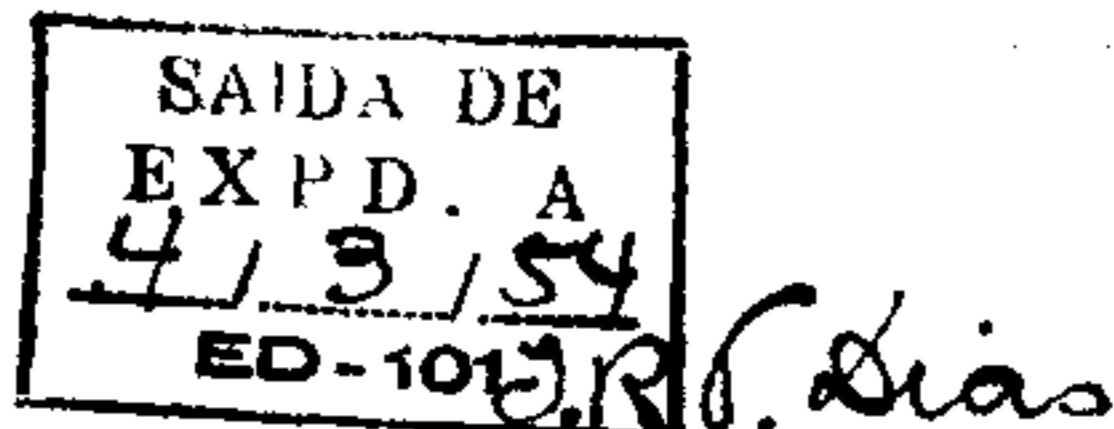




PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO VII

MARÇO DE 1954

NÚMERO III

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ÍNDICE	PAGS.
CENTRO DE INTERESSE	
"Meios de condução" - transcrito do Subsídio nº 13 do Serviço de Educação Pré-Primária	37
PEDAGOGIA	
"Aprendizagem da ortografia" - por Ruth Amaral Carvalho	51
MATERIAL DIDÁTICO	
- Para as comemorações "Anchietanas"	
"O sonho de Anchieta" - poema cênico de Armando Bertoni	53
"As virtudes do Padre Anchieta" - transcrição - Tito Lívio Ferreira	55
"Primeiro colégio de Piratininga" - trabalho de recortar e armar	56
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - dezembro de 1953	58
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR - Dez. 1953	59
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - Janeiro de 1954	60
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVAS - ASSISTENCIAIS - Janeiro de 1954	61
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - janeiro de 1954	61
NOTICÁRIO	62



CENTRO DE INTERESSE

MEIOS DE CONDUÇÃO

Transcrito do Subsídio nº 13,
do Serviço de Educação Pré-Primária.

INTRODUÇÃO (para uso exclusivo da professora-jardineira)

Se nos pusermos à escuta, durante alguns minutos, seja no campo, seja na cidade, constataremos sem dificuldade, que a Natureza entoa um canto eterno: o riacho, a fonte, os grilos, o vento, um gato, um pássaro, a buzina de um auto, o apito de um trem, a goteira do telhado, o martelo na bigorna, a sereia de uma fábrica, as vozes humanas, o sino da Igreja, formam um concerto, executando uma música misteriosa, a música da natureza.

Rodeado deste mundo de sons, o homem encontrou desde os primórdios, na música, um meio magnífico de exprimir seus sentimentos, os mais variados: o amor, a alegria, a tristeza, o trabalho, a religião, são fontes inesgotáveis de música. E o homem primitivo cantou e tocou, celebrando o triunfo, o bom êxito na caça e na pesca, o retorno da primavera, o nascimento e a morte, a divindade. E hoje, ainda marcham ao som da música os soldados; como outrora ao ritmo da música trabalham operários, a pátria com música é homenageada e com música todos os povos louvam a Deus.

A criancinha, ao som da canção que naturalmente brota dos lábios maternos, adormece serena; e o Jardim da Infância continua "embalando" com música e canções o desenrolar das atividades da criança.

O uso abundante da música é uma característica fundamental do Jardim: a criança ouviu e ouve ainda o canto da mãe; é pois natural que o Jardim lhe dê música e ainda mais, lhe proporcione ambiente para que se desenvolva a sua natural capacidade musical; quando era ainda um bebê acompanhava a canção da mãe cantando frases musicais; logo depois ensaia com satisfação um balanceio ritmado das perninhas; entre dois e três anos executa já alguns passinhos de dança.

Ao Jardim cabe então "musicalizar", tanto quanto possível, as atividades infantis; conduzir a criança à aquisição de hábitos e ao desenvolvimento de habilidades específicas, ao apuro das atitudes sociais, ao despertar de interesses, preferências, ideias; desenvolver nela a sensibilidade musical e auditiva, determinar-lhe o sentido de som e ritmo e despertar nela o amor à Música, às realizações artísticas.

Para atingir estas finalidades deve a Jardineira conseguir que a criança CANTE COM AFINAÇÃO e FIXE A NOÇÃO DO RÍTMO. As atividades musicais devem ser desenvolvidas por meio de canções já conhecidas, às quais juntar-se-ão pouco a pouco outras novas. O ritmo é executado através da dança, meio pelo qual a criança movimentava todo o corpo e através da bandinha, onde se utiliza dos instrumentos de percussão.

Entretanto, é preciso lembrar sempre que a criança em idade de Jardim tem uma extensão de voz do MI da 1ª linha ao DO do 3º espaço (de DÓ a DÓ, podemos afirmar); dentro dessa tessitu-

ra devem estar compreendidas as músicas de Jardim, pois são raras as crianças que possuem extensão mais grave ou mais aguda e além do mais não devem ter, de forma alguma, passagens bruscas de notas graves para agudas.

É importantíssima a escolha das músicas, pois elas deverão desenvolver o gosto artístico da crianças. Com o auxílio do diapasão (que toda a Jardineira deve ter à mão) evitar-se-ão as interrupções comuns, quando não há instrumento musical no Jardim, para "acertar" o tom que se tornou mais agudo ou mais grave.

A apreciação da música, de início, limitar-se-á a gostar ou não gostar, a preferir esta ou aquela música e a reconhecer as canções já conhecidas; a Jardineira dirigirá a apreciação perguntando se a música ouvida é triste ou alegre; se dá vontade de marchar ou de correr; ou de dormir; se se parece com o pêndulo de um relógio ou com o balançar de uma gangorra; se está longe ou está perto (intensidade do som). Por meio de frases musicais simples poderá dar os três tons principais, subindo e descendo a escala do piano (tonalidade dos sons).

Quanto às letras das canções, marchas, etc., é importante o uso do vocabulário simples, acessível, contendo noções concretas e úteis e de acôrdo com o interesse infantil. A Jardineira poderá "musicalizar" as histórias, tocando, por exemplo, um tom marcial, para indicar a aproximação do rei; uma canção de berço para embalar o sono da princesa; um trote, para indicar a chegada do cavaleiro, etc., etc. Depois tocará apenas, e as próprias crianças contarão a história, deixando à sua livre imaginação o entrelaçar dos fatos.

No presente subsídio apresentamos às prezadas colegas um centro de interesse sobre meios de transporte, no qual tentamos fazer sobressair o aspecto "movimento" dos sons: a vibração na da mais é o que um movimento. Entretanto, esta noção está fora do alcance de compreensão da criança em idade pré-escolar; concretizando esta noção fundamental, isto é, "musicalizando" tanto quanto possível, o movimento dos meios de transporte, fixaremos, ou melhor, daremos à criança os meios necessários para que ela construa uma base sólida, donde se erguerá futuramente a perfeita concepção do fenômeno da vibração como movimento.

Juntamos, outrossim, a organização da Bandinha, atividade grandemente educativa, que reiteradas vezes tem sido solicitada pelas professoras-jardineiras.

Obs.: deixamos de publicar o trabalho supra mencionado de autoria de Blanche Cury Rahal, por ter sido publicado em nosso Boletim de março de 1953.

.

A) TEMA - Meios de transporte

Este centro de interesse, cujo assunto tão perto fala às crianças, poderá surgir de situações reais, tais como: viagens realizadas nas últimas férias, em trem ou automóvel, ou ônibus, etc.; passeios a cavalo, a barco, a charrete, etc.; visitas a estações de estrada de ferro, ao aeroporto, ao cais; por histórias onde se relatam viagens, palestras sobre os meios de transporte ou fatos correlatos, que surgirem espontaneamente na classe; por gravuras (principalmente dos meios de transportes desconhecidos das crianças).

A professora com habilidade encaminhará o assunto para a rapidez dos meios de transporte e cantará ou tocará a música abaixo:

I - ATIVIDADES MUSICAIS

1) Músicas para cantar

a) "Hoje, quem menos anda... voa" - Letra e música de Eustorgio Wanderley dedicada aos pequeninos do Jardim da Infância do Instituto de Educação (extraído do Almanaque d'O Tico-tico"-1953)
Arranjo do Maestro Aricó Junior

An-ti-ga--men-te, há muitos a-nos Só a pé se via a an-
dar. Ve-io de---po-is o ca-me-lo e o ca--va-lo pra mon-
tar. U--pa! U--pa, meu ca---va-lo. Va-mos lon-ge ga-lo-
par. U-pa! U-pa, os pri-meiros nós se--re-mos a che-gar.
(Imitando um cavaleiro a galope)

I

Antigamente, há muitos anos
Só a pé se via andar.
Veio depois o camelo
E o cavalo para montar.

(Imitando um cavaleiro a galope)

Upa! Upa, meu cavalo!
Vamos longe galopar.
Upa! Upa, os primeiros
Nós-seremos a chegar.

Bis

II (recitar)

Depois surgiu a carruagem
A cadeirinha ou palanquim,
E, finalmente, o trem de ferro
Por sôbre os trilhos, sempre as-
sim:

(Imitando o ruído do trem)
Tchéco, tchéco, tchéco, tchéco
Vai a máquina apitar.
Uh! Uh! Uh! Uh!
Os vagões pode-arrastar.

Bis

III (recitar)

Após o trem a bicicleta
Veio, veloz, pra nos levar,
Mas logo vimos o automóvel
Vir pela estrada a fon-fonar.

(Imitando o ruído do automóvel)
Fon, fon, fon, fon, fon, fon, fon...
Fon, fon, fon, fon, fon, fon, fon,
Ua, rru a, rru a, rru-ru-a
Já da frente tudo sai.

Bis

IV (recitar)

Chega depressa o dirigível
O gigante Zepelin:
Santos Dumont, patrício nosso
O aeroplano fez, por fim.
(Abrem os braços como se fosse
as asas de um avião)

(Imitando o ruído dos motores)

Zum... Zum-un, Zum-un-un-un
É o motor dêste avião...
Zum... Zum-un, Zum-un-un-un
Voando nesta amplidão.

Bis

b) Cuidado! (colaboração do Serviço de Música e Canto Co-
ral do Departamento de Educação).

I

Quando vamos pela rua,
Meu amigo - note ben!
É preciso ter cuidado,
Pois os carros vão e vêm.

II

Automóveis, bicicletas,
Bondes, ônibus, "peruas",
Caminhões, motocicletas,
Tudo corre pelas ruas.

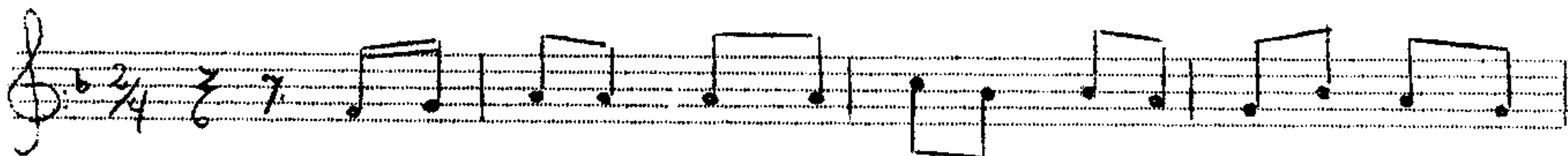
III

E porisso, mau amiguinho,
Se você é menino esperto,
Ponha tôda a sua atenção
Se o sinal já foi aberto.

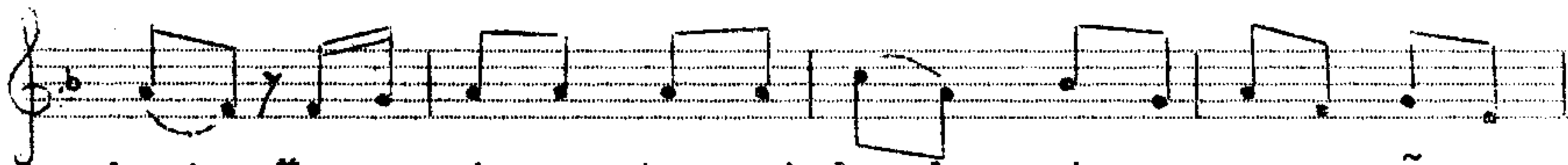
IV

Diz o verde: "Vá passando.
O amarelo: "O' com cuidado.
Se o sinal é o vermelho
Está gritando: "Olá, parado.

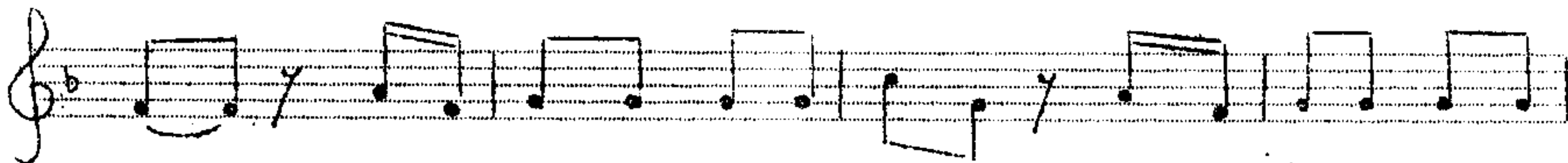
Letra: Ercília Guerrini Ferraz
Música: Maestro Aricó Jr.



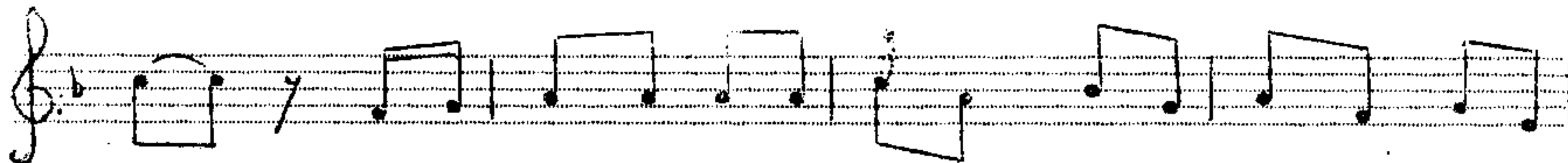
Quando vamos pe---la ru---a, meu a--mi--go no--te
E por isso meu a-mi-gui-nho, se voce é me-ni-no es-



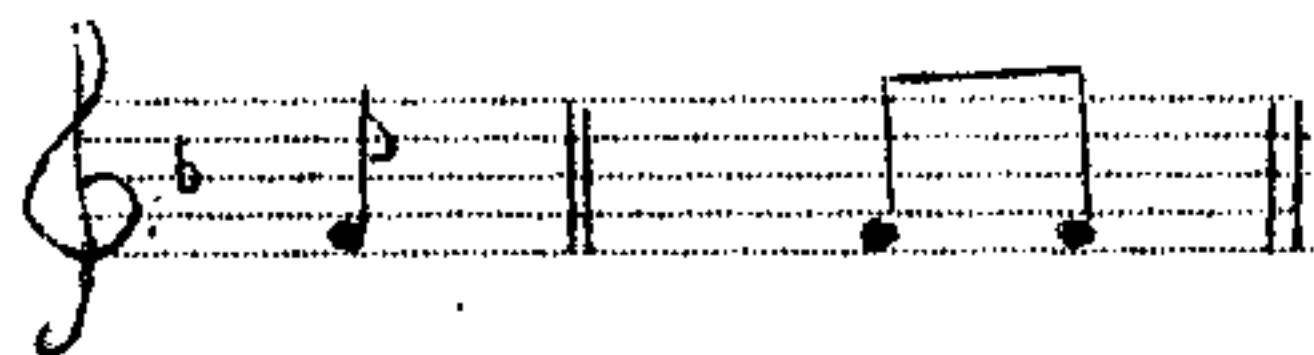
ben! É pre-ci--so ter cui-da--do, pois os carros vão e
per-to, po-nha tô-da a su--a a-tenção se o si-nal já foi a-



vêm Au-to--nó-veis, bi-ci-cle-tas, bon-des, ô-ni-bus, pe-
ber-to. Diz o ver--de: Vá passan-do! O a-na-re-lo: "O' com cui



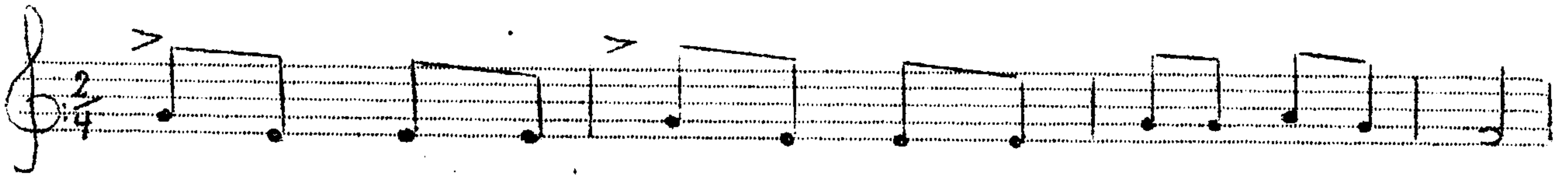
ru-as. Ca--minhões, no-to-ci-cle-tas Tu-do cor-re: pelas
da-do! Se o si-nal é o vermelho es-tá gri-tan-do: "Olá! pa-



ruas.

ra-do!

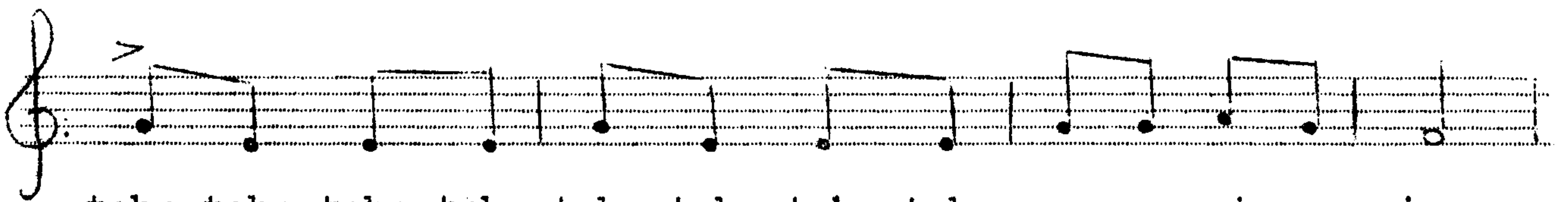
c) Vamos viajar (Popular) - colaboração da Profa. Maria Odila G. Bueno.
Marcial



tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, Vamos vi--a-- jar,



tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, num bo-ni-to tren.



tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, va-mos vi--a-- jar,



tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, tchu, num bo-ni-to tren.

2) Para ouvir

a) "Barcarolas" - trecho dos "Contos" de Offmann.

Nota: a música para ouvir deve ser antecedida de uma explicação sobre o tema musical, fazendo as crianças observarem o "balanço dos barcos nas águas do rio"; o tempo, dois minutos ultrapassados somente se houver grande interesse por parte das crianças.

II- ATIVIDADES MOTORAS

1) Rodas cantadas

a) "A canoa virou" (extraído do álbum "Vamos brincar de roda?" Editora Nacional - Rio).

Desenvolvimento:- A roda gira para a esquerda, cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, a criança escolhida, solta das mãos, faz meia volta e, de costas para o centro da roda, continua de mãos dadas a caminhar. Novamente é cantada a primeira quadra, sendo outra criança escolhida. Assim vai sendo executado o brinquedo, chamando-se a criança à esquerda da última que virou, até que todas fiquem na mesma posição, isto é, de costas para o centro da roda. Neste momento, começarão a cantar a segunda quadra. A criança mencionada solta as mãos, faz meia volta e toma posição de início. A quadra vai sendo repetida, chamando-se, tal como no princípio, a criança que estiver à esquerda da última que virou.

Termina o brinquedo quando todas voltarem à posição primitiva.

Formação: Roda, conforme ficou explicado no desenvolvimento

ranja baiana, banana boa! (trepas: o carlinho de mão). O dia estava maravilhoso! Puseram-se a pular de alegria, batendo palmas e dizendo: "Que beleza!" (saltar, batendo palmas acima da cabeça). Havia uma porção de barcos e um navio ancorado no porto. Os estivadores carregavam sacos de café para bordo (levantar e transportar saquinhos de areia sobre a cabeça). Nisto ouviram um barulho muito conhecido e todos olharam para o céu: eram aviões, voando, voando sobre o mar! (correr com os braços abertos, imitando o ronco do avião). Um moleque ali perto fingiu que soltava uma bomba e a criança da tôda achou graça, soltando bombas também (exercício respiratório "xim...bum!").

Apareceram duas bolas e os meninos puseram-se a jogar, como se fossem todos velhos amigos (lançar: um jogo de bola). Mais tarde chegaram uns garotos de bicicleta: eram os donos das bolas. Todos foram brincar de "boxeur" (ataque e defesa: o boxeur).

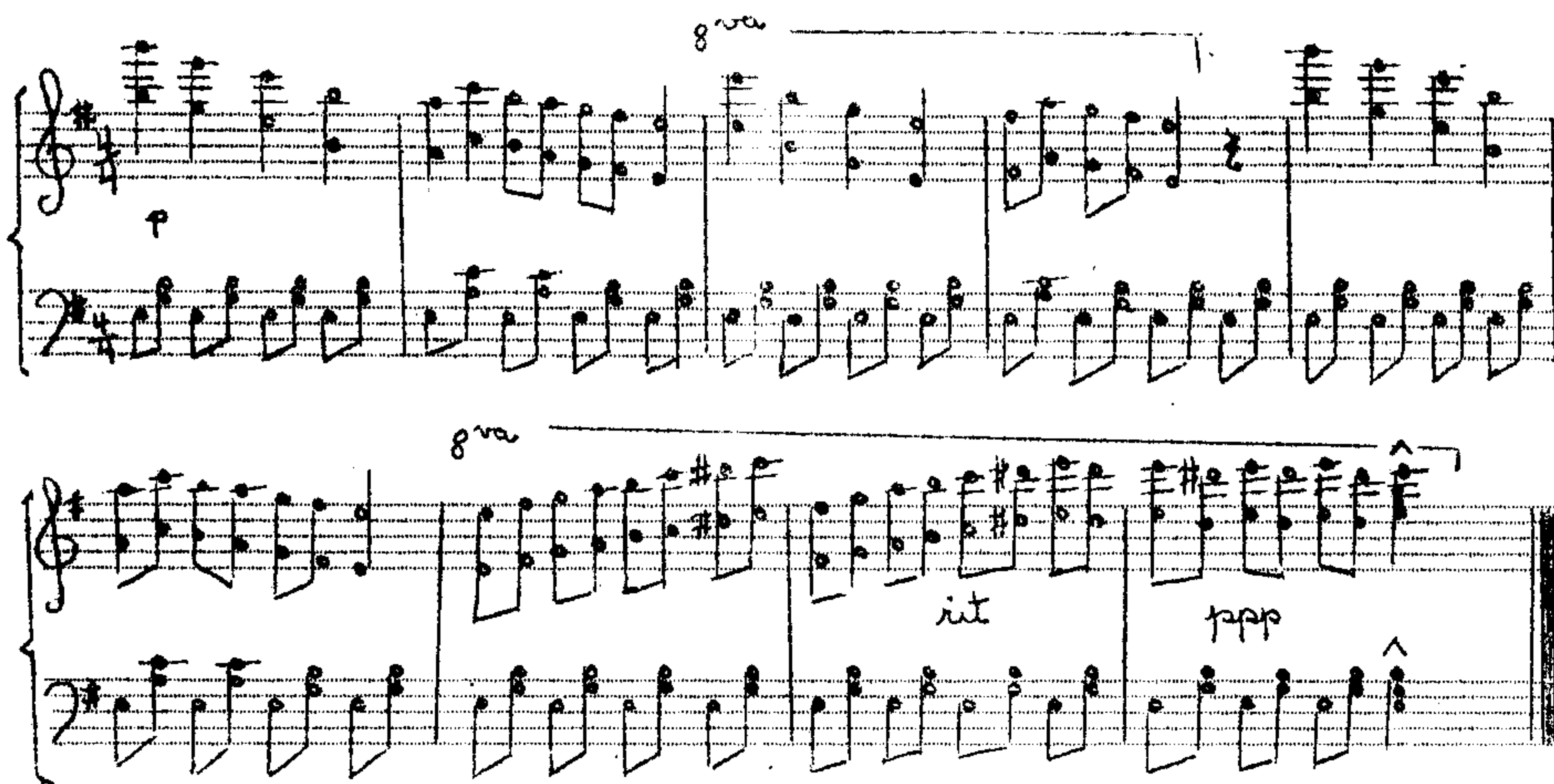
O Guarda veio pensando que era briga, mas verificou ser um brinquedo e ensinou aos meninos um outro: formou um pelotão e comandava: virar p'ra lá! virar p'ra cá! um passo à frente! Um outro atrás! (exercício de ordem). Em frente! marchem cantando! (marcha com canto). E acabou a brincadeira com um pulo no ar gritando: "Viva!" no que foi acompanhado por todos os meninos.

3) Jogos diversos

a) Jogos imitativos

i) Os cavalinhos - extraído do livro "Jardines de Infantes" de Elvira Vásques Gamboa.

Com os braços estendidos para frente e as mãos fechadas como sustentassem rédeas. A marcha é feita nas pontas dos pés, flexionando rítmicamente os joelhos. É preferível não sugerir a forma de realizá-la, deixando livre a cada um sua própria interpretação do trote dos cavalinhos. A música se apressa ou se retarda, para dar variação ao ritmo da marcha (O acompanhamento musical pode ser: primeiros compassos de "Rosamunda" da autoria de Schubert; "o cavallinho" do álbum de músicas da coleção "Vamos Viajar" de F. Lozano e ainda "Indian Pony" de Mary Morgan Mosher (extraído do livro "Rhythms for Children), abaixo transcrito.



ii- O trem (extraído do livro "Jardines de Infantes" - Elvira Vásques Gamboa).

Os punhos para frente e junto ao tronco, movendo-se para simular a volta das rodas da locomotiva (máquina); a marcha com passada, lenta primeiro, aumentando gradualmente em velocidade para decrescer finalmente com a música ao chegar à estação". A marcha pode ser acompanhada do ruído característico dos trens. O acompanhamento musical pode ser feito com "o trenzinho" do álbum de música de F. Lozano supra citado.

iii- Os aviões (extraído do livro Jardines de Infantes de Elvira Vásques Gamboa)

O grupo de crianças, situa-se no pátio, alinhados como se fossem partir em vôo: de cócoras, com os braços estendidos lateralmente. Ao iniciar a música, com um pequeno trêmulo nas notas graves do piano, os aviões decolam em suave carreira, erguendo-se pouco a pouco, para dar a sensação de elevação gradual. Agora, em pleno vôo, imitando o zumbido das máquinas com um persistente "rrrrrr. .rrrrrr...., enquanto o piano executa escalas cromáticas. Os aviões voltam aos hangares, diminuindo cada vez mais o ruído e inclinando e "planando" com os braços rígidos, até aterrizar de novo: em cócoras, mantendo a posição dos braços e substituindo o ruído anterior por ooooohhhhh... mais suavemente, até emudecer. A música diminui o ritmo e finaliza com um acorde.

Aeroplane - Mary Morgan Mosher

The musical score for 'Aeroplane' by Mary Morgan Mosher is presented in a multi-staff format. It begins with a 4/4 time signature and a key signature of one flat (B-flat). The score is divided into several systems, each containing multiple staves. The first system includes a bass staff and a treble staff, both with a 4/4 time signature. The second system features a treble staff with a 4/4 time signature and a bass staff with a 4/4 time signature. The third system consists of a treble staff with a 4/4 time signature and a bass staff with a 4/4 time signature. The fourth system includes a treble staff with a 4/4 time signature and a bass staff with a 4/4 time signature. The fifth system features a treble staff with a 4/4 time signature and a bass staff with a 4/4 time signature. The score includes various musical notations such as treble and bass clefs, time signatures, and dynamic markings like '8va' and 'fz'. The music is characterized by a series of ascending and descending scales, with a prominent 'rrrrrr' sound effect in the treble staff. The score concludes with a final chord in the bass staff.

c) Jogos de Campo

i- Trânsito - uma das crianças faz o papel de Guarda-Civil, outras representam transeuntes, outras veículos: automóveis, bondes, carroças, charretes, ônibus, "jardineiras", etc. A professora aproveitará este jogo para exercícios de precaução a ser tomada nas ruas; adaptá-lo-á, outrossim, ao meio em que vivem as crianças.

d) Jogo de Salão

i- Loto "Meios de Transporte" - que as próprias crianças fabricarão, com o auxílio da Jardineira; poderão incluir neste jogo a tração animal: cavalos, camelos, burros; carros de boi, "diligências", trenós - (cães e cavalos), etc.

ii- Música Mágica - extraído do folheto "Jogos Sensoriais", publicado pelo Serviço de Parques Infantis do Depto. de Educação Física do Estado de S. Paulo.

Local: salão

Número de participantes: indeterminado

Material: um objeto

Atividade tranquila

Formação: círculo

Qual. desenvolvida: audição.

Idade: 5 a 7 anos

Dispõem-se as crianças sentadas em círculo. Uma delas será escolhida para dar início ao jogo, afastando-se do grupo.

Dado o sinal de início, os participantes escondem um objeto, previamente designado, que deverá ser encontrado pelo colega que se retirou da sala. Uma vez escondido, chamam-no e cantam uma cantiga, a fim de guiá-lo em sua procura; graduarão a música fazendo-a forte, piano e pianíssimo, conforme o jogador se achar, próximo ou longe do objeto.

Descoberto o objeto o canto será acompanhado de palmas festejando-se a criança vitoriosa, que receberá como prêmio, o direito de escolher a sua substituta.

e) Jogos dramáticos

i- O avião

Vestir o uniforme; pôr o capacete; afivelar as perneiras. (Vamos ver quem fica pronto primeiro!) Correr para o campo. Prontos? Corram! (uma fila após outra corre de leve em redor do pátio). Estudar o tempo. Olhar as nuvens, para a esquerda, para a direita! Inspeccionar o motor. Abaixar-se (todos abaixam e olham a máquina). Levantar-se! Por o motor em movimento. (Agarrar uma hélice imaginária e dar-lhe diversas voltas). Pronto! Vamos! (O motor está trabalhando). Saltar para o volante. (As crianças seguram uma roda imaginária, sentadas). O avião eleva-se no ar. Pronto? Vamos! (Erguer lateralmente os braços e inclinar o corpo para a direita e para a esquerda). O avião desce. De pé! Uma fila após outra corre a passos curtos em círculo. (Correr na ponta dos pés, mas sem erguer muito os calcanhares). Pisar novamente em terra firme. Aspirar! Soltar o ar! De novo... Sentar-se!

III - ATIVIDADES SENSORIAIS

1) Auditivas

Pela introdução e pelas sugestões das atividades musi-

cais e motoras a Jardineira facilmente proporcionará meios para as crianças "educarem" o ouvido e desenvolverem a audição: distinguindo os ruídos dos meios de transporte, localizando a direção de onde vêm, relacionando o ritmo das músicas com o movimento dos transportes, etc; no jogo "trânsito" terão as crianças oportunidade de conhecer os sinais dados pelo apito do guarda; um apito, dois, longo ou breve, de acordo com as convenções em uso.

2) Visuais

a) Côr - distinguir as cores dos diversos veículos; distinguir os sinais de trânsito, relacionando as cores com a ordem: vermelho — parar, sinal fechado; verde — seguir, sinal aberto; amarelo — atenção, vai mudar o sinal. (A música "Atenção" por si mesma dará estas noções às crianças).

b) Forma e tamanho - dos diversos veículos:

i- veículos que transportam muitas pessoas: (trens, bonde, ônibus, navios); número regular de passageiros (aviões, automóveis, "pernas", charretes, etc; que transportam apenas uma pessoa (bicicleta, motocicleta).

ii- vias de transporte: por mar (navios, barcas, lanchas, jangadas, submarinos); por ar: (avião, hidroaviões, dirigíveis ou balões, zepelin, por exemplo); por terra (trem, automóveis, carroças, charretes, carros puchados por animais: bois, cavalos, cães; os transportes comuns nos climas quentes: camelos, elefantes; dos climas frios: trenós puchados por cães; bicicletas, motocicletas).

Nota: o submarino, o hidroavião, se não forem do conhecimento da criança, poderão ser comparados respectivamente com o peixe, que nada dentro d'água; com os pássaros que também entram na água. Tanto para estas duas espécies de transporte, como para os trenós, ladeiras, camelos, etc., as gravuras são auxiliares muito boas.

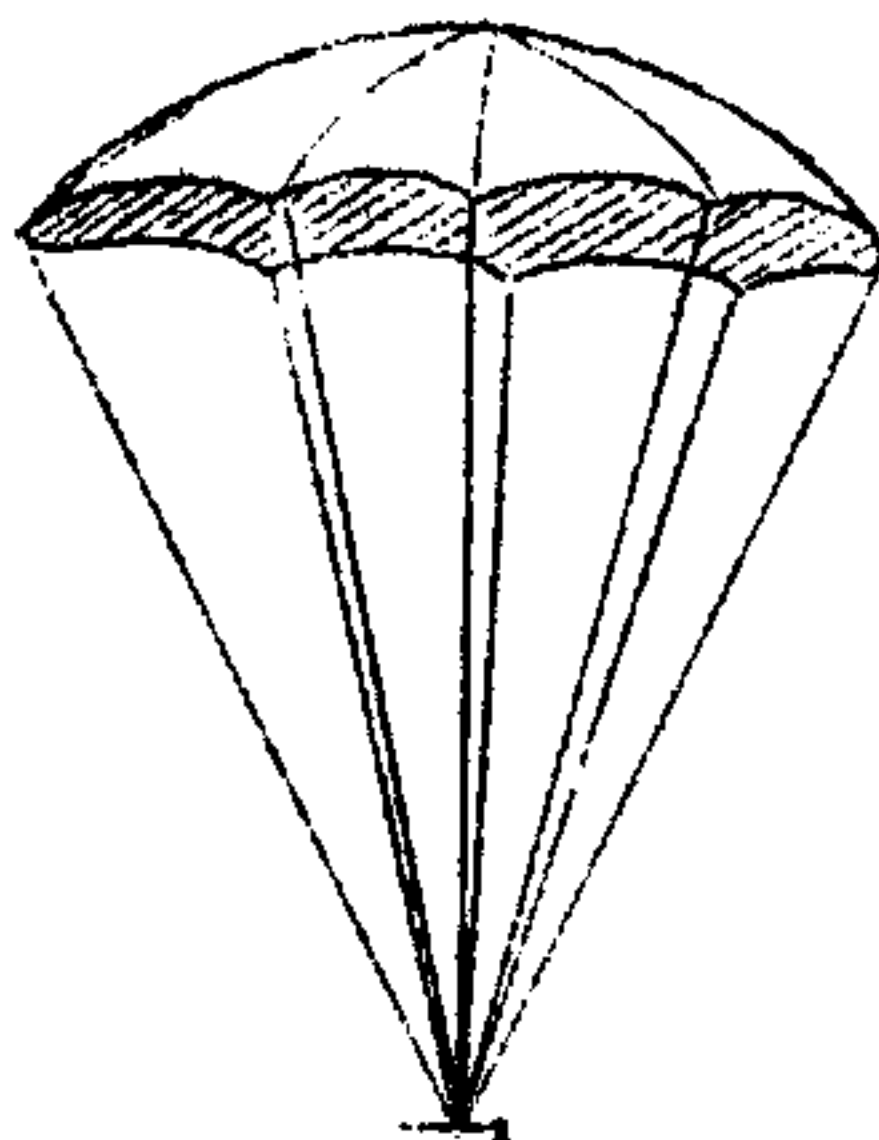
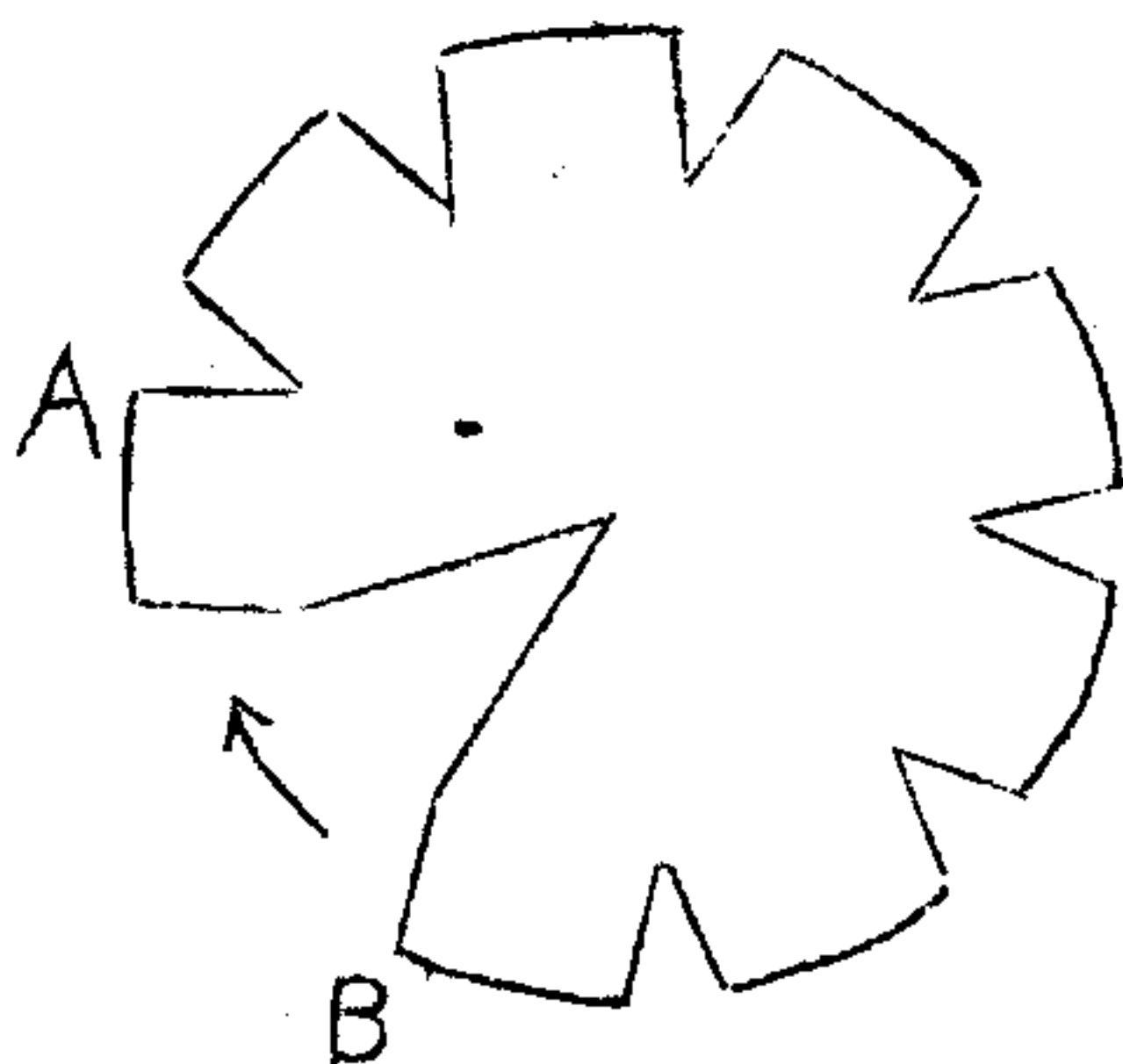
IV - ATIVIDADES MANUAIS

1) Recortes, dobraduras, colagens.

a) Recortes

i- livres - dos diversos tipos de veículos. Poderão ser aproveitados jornais, revistas, gravuras velhas e estes recortes devem ser deixados à iniciativa das crianças; poderão colecionar em álbuns, separando os veículos, conforme o meio onde se movimentam (terra, mar ou ar).

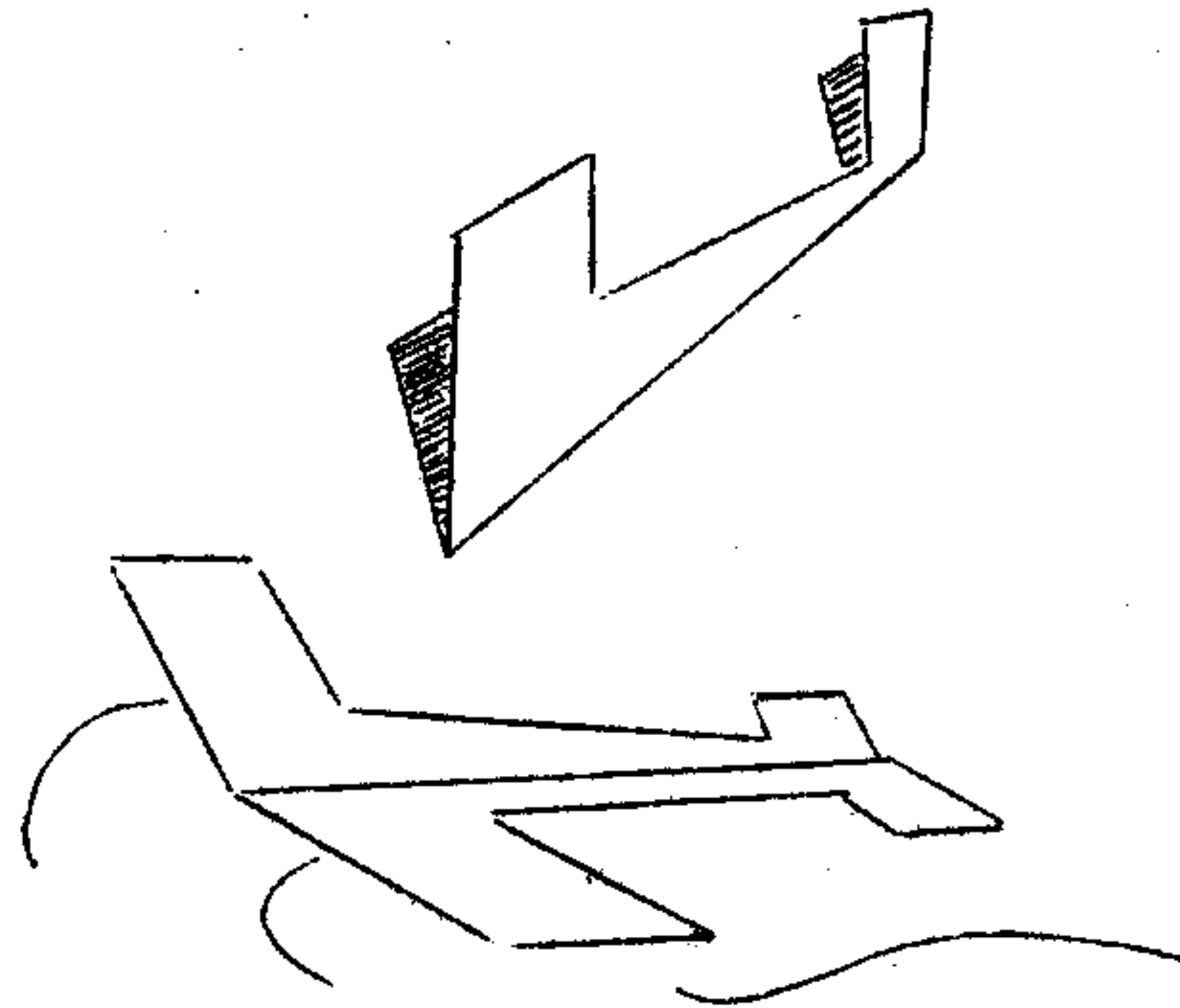
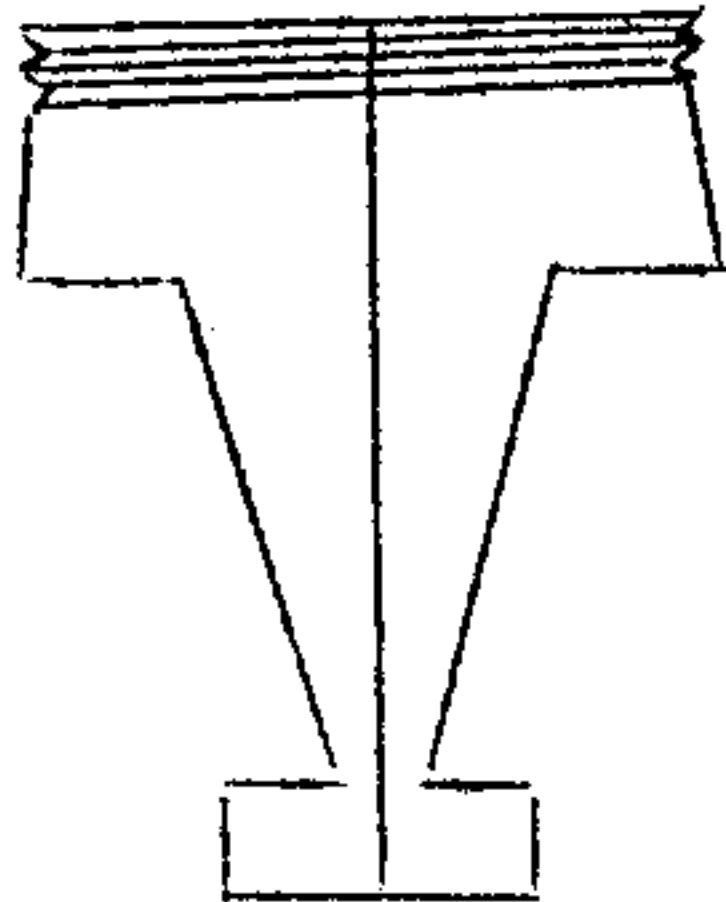
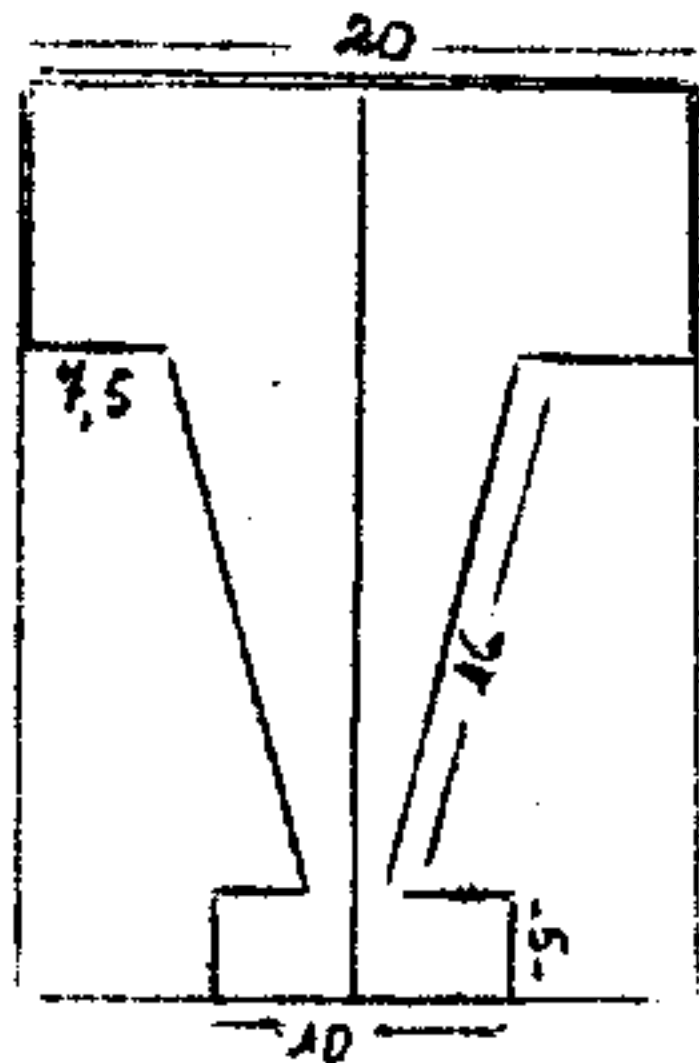
ii- Para-quedas - extraído de "Jogos, passatempos e habilidades" compilados por Nina Caro.



Desenha-se num papel de seda o molde ao lado (a professora poderá preparar estes moldes em cartão duro, de caixa de sapatos, por exemplo, e a própria criança desenhá-los no papel de seda). Unem-se os lados de todos os recortes, colando sobre eles tiras

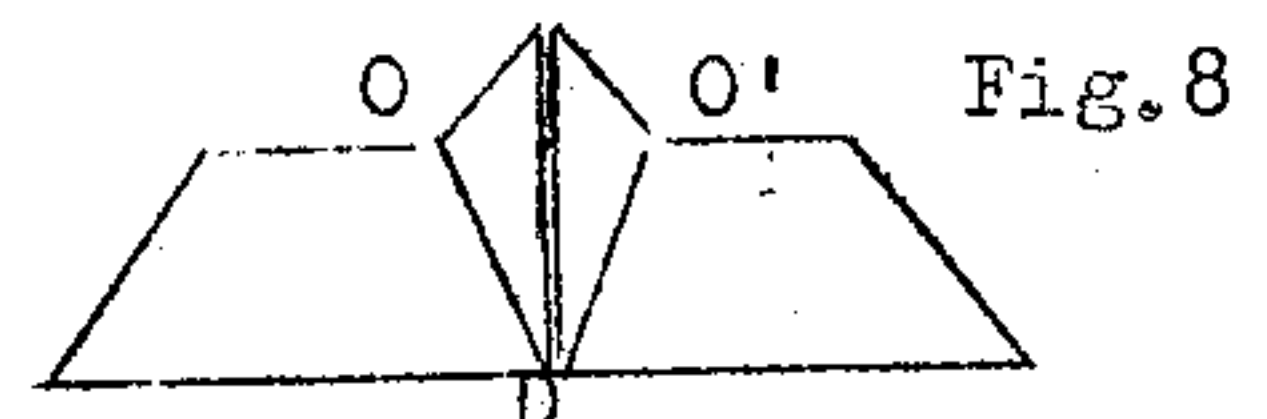
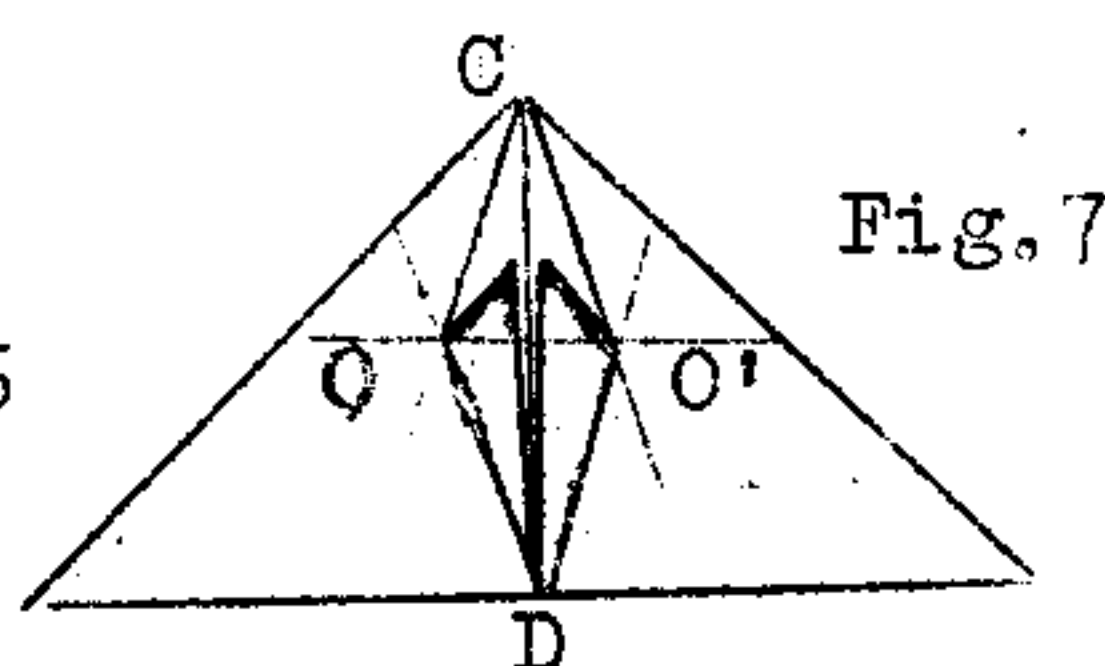
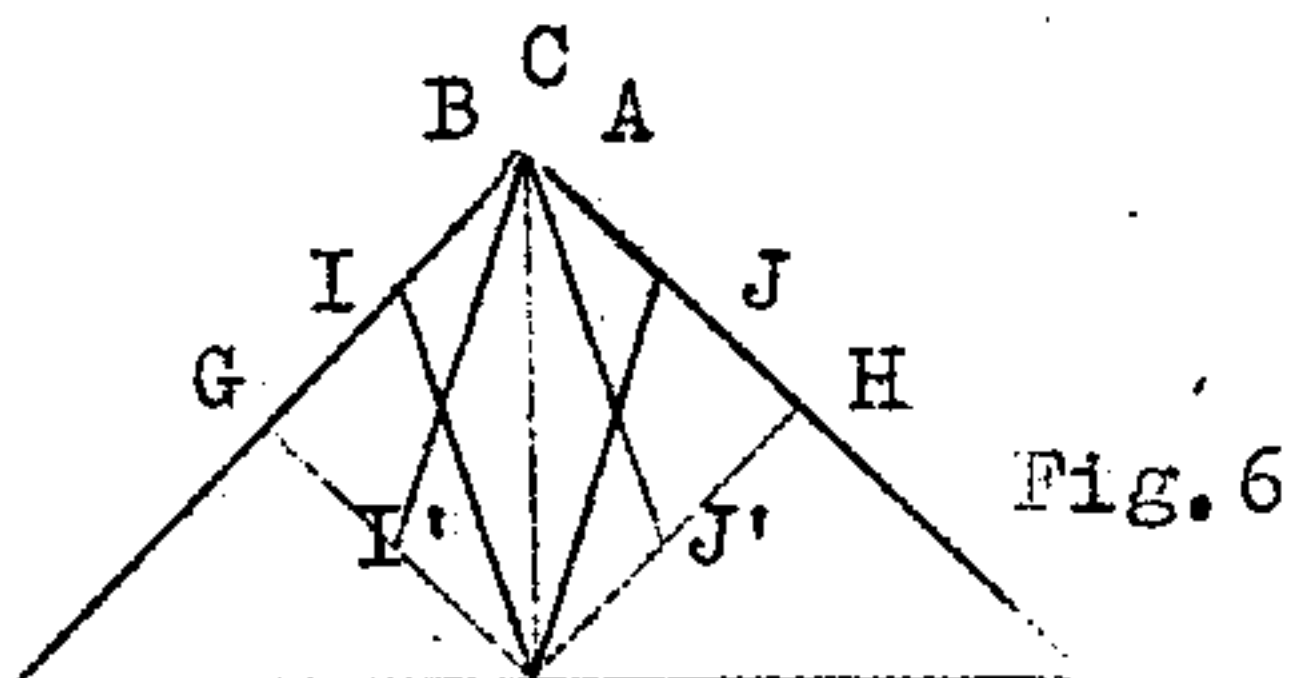
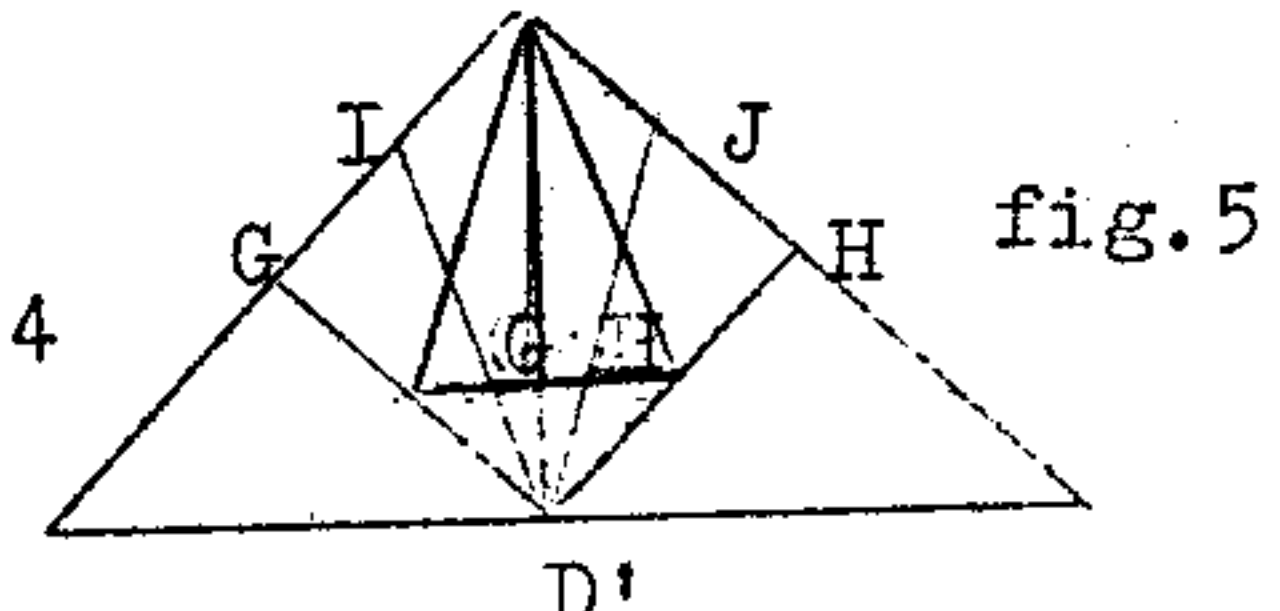
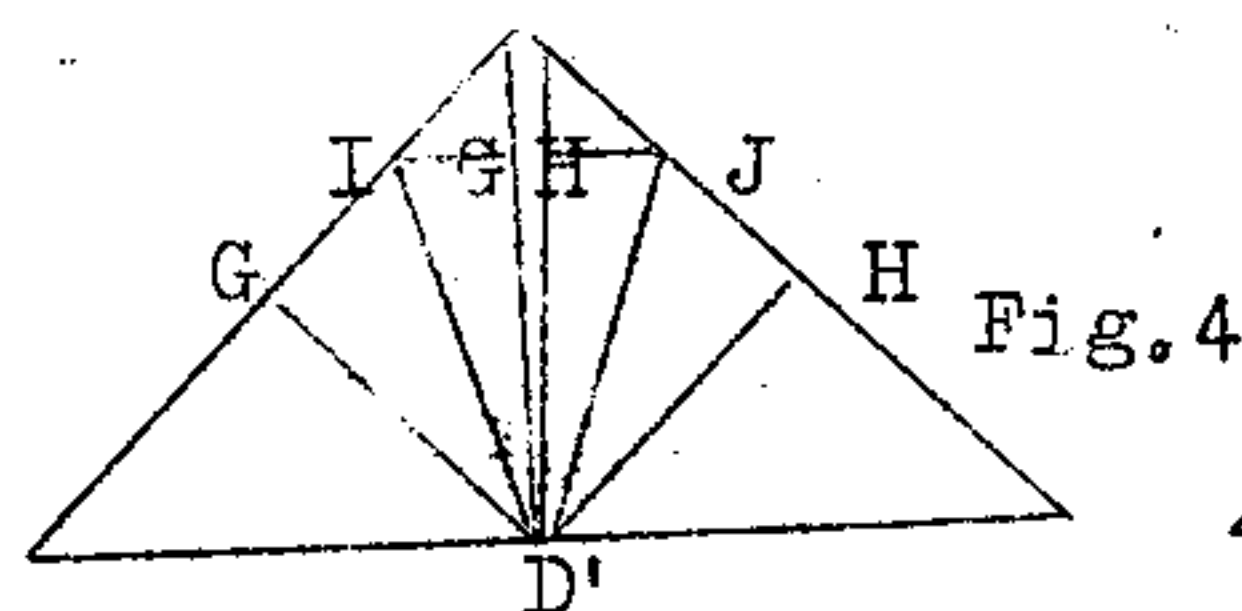
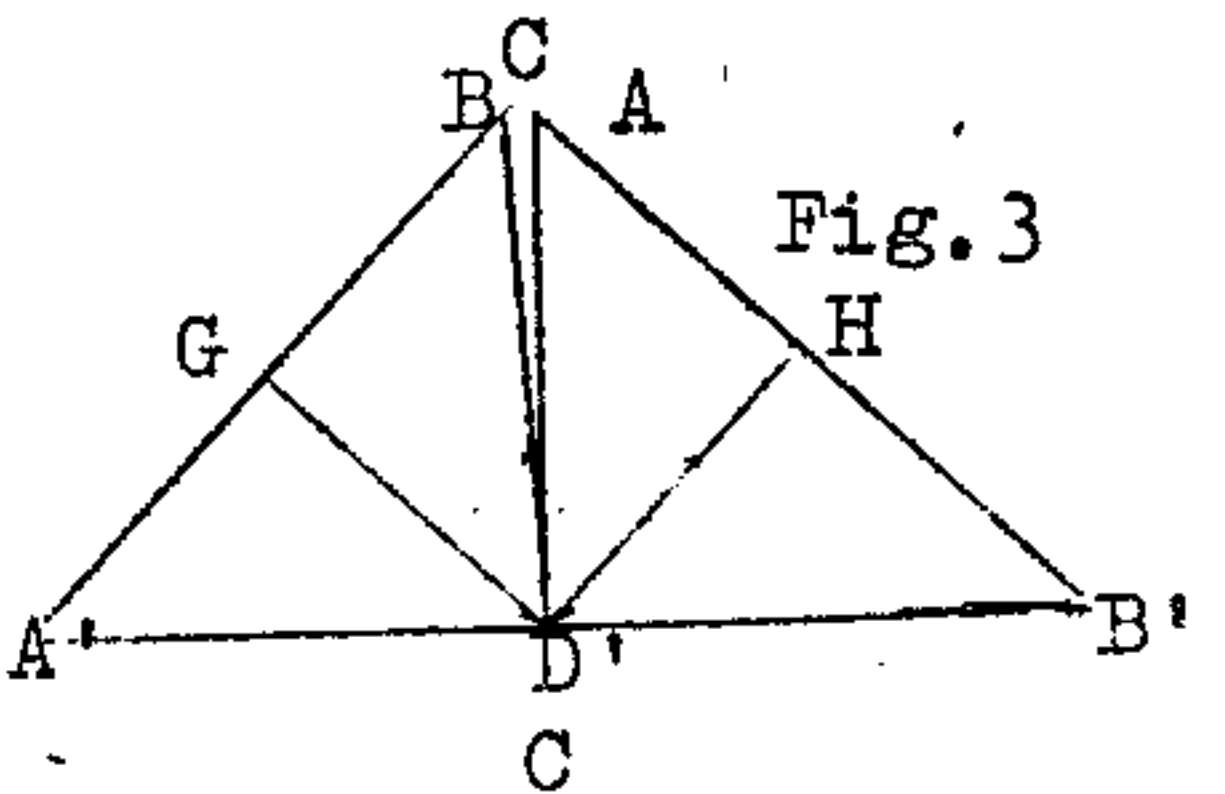
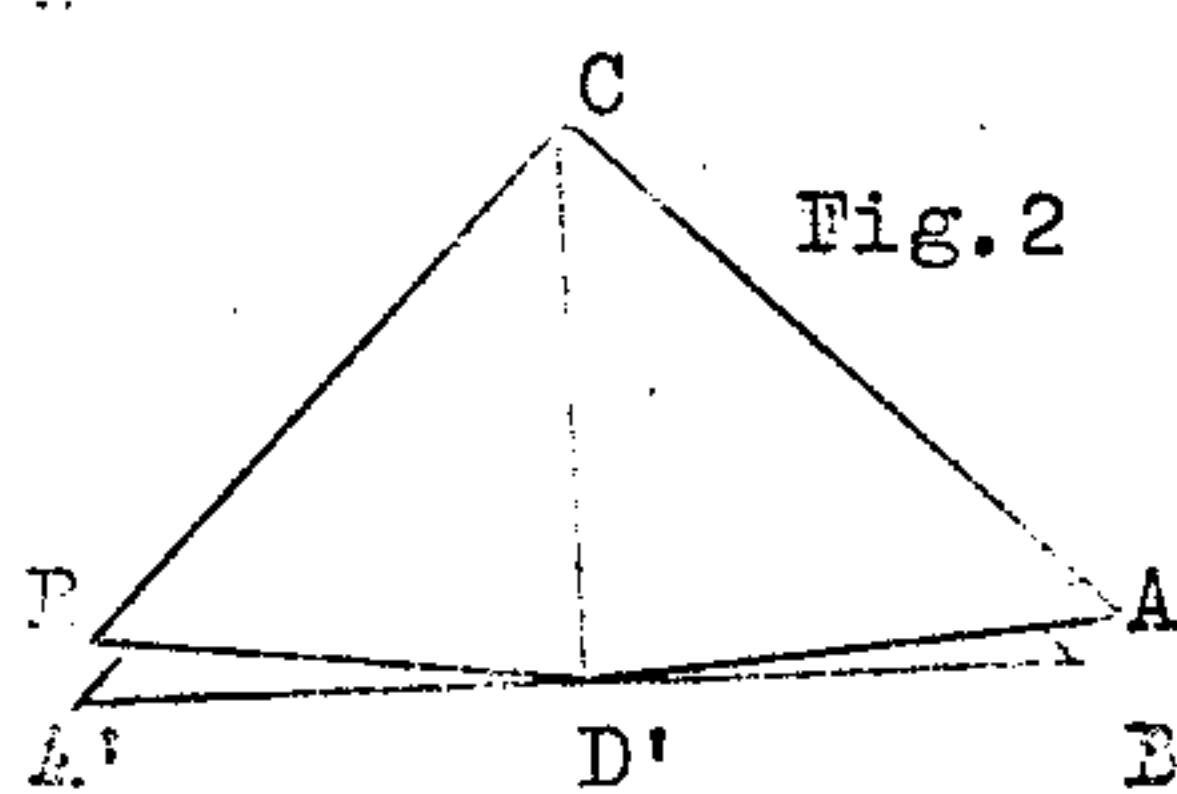
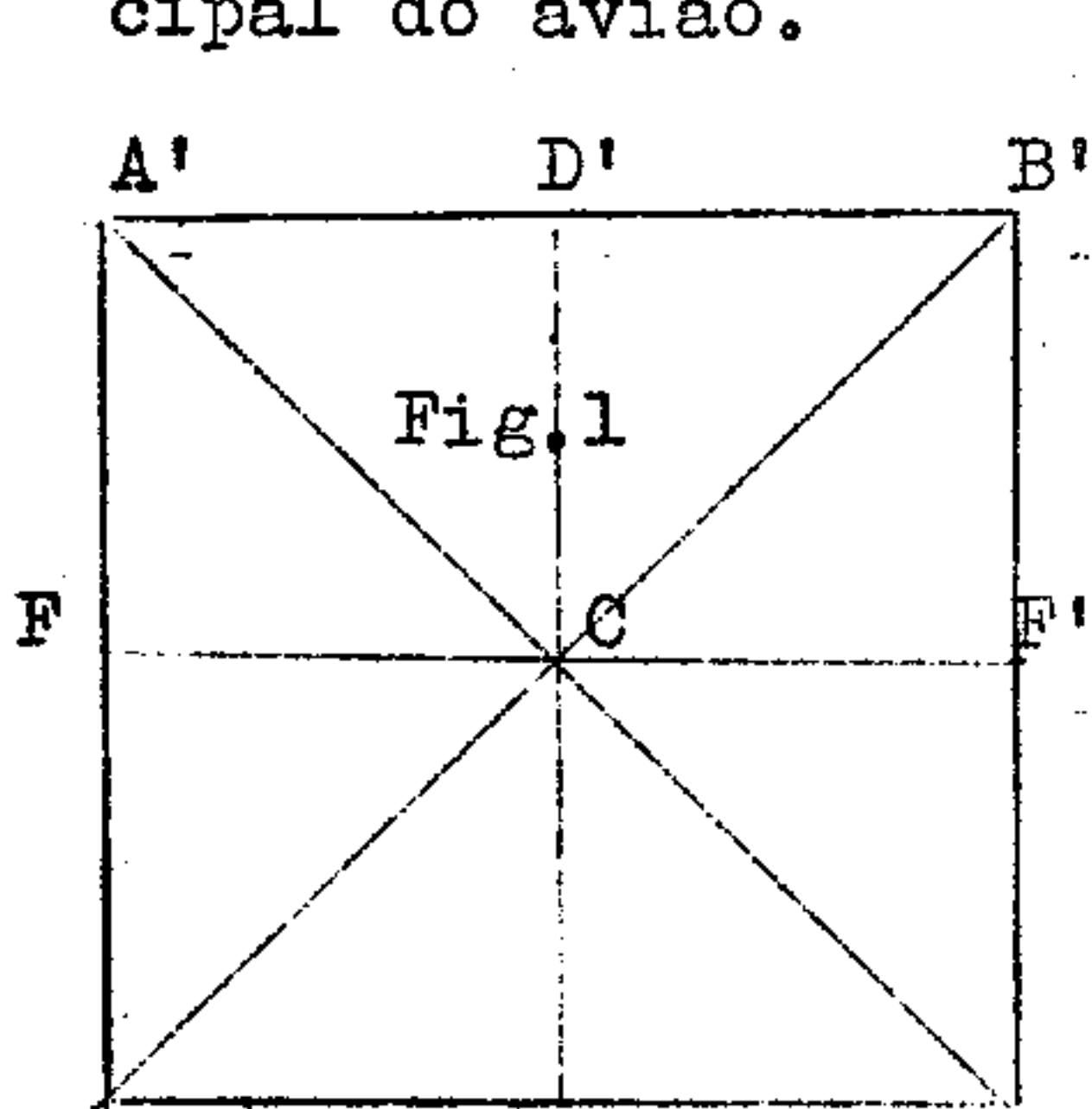
de papel. Em cada ponta introduz-se um fio, que ficará igualmente colado sob a tira. Fecha-se, do mesmo modo, o recorte maior; deixa-se secar e aparam-se os fios para ficarem todos do mesmo tamanho. Juntam-se com um nó as pontas e amarram-se-lhes um pêso, um preguinho, por exemplo.

iii- Planador - em cartolina fina, conforme modelo abaixo.

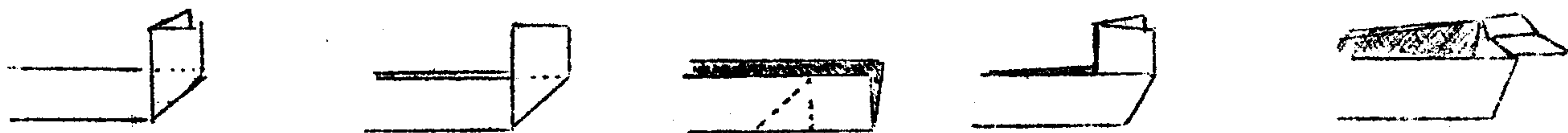


b) Dobraduras

i- O Avião - Corta-se um quadrado de 15 cms. de lado, no mínimo. Dobra-se este quadrado pelos eixos (DD' e FF') e pelas diagonais (AA' e BB'); abre-se a folha de papel, conforme a fig. 1. Unem-se os eixos: D com D' e F com F', a fim de conseguir a dobradura indicada na fig. 2. Dobra-se de maneira que A e B caiam sobre C (fig. 3). Dobram-se então DG e DH sobre CD (fig. 4); abrem-se estas duas últimas dobras; agora, dobram-se CG e CH sobre CD (fig. 5); abrem-se estas dobraduras e obtém-se a fig. 6. Então, unem-se os pontos O e O' de maneira que os triângulos pequenos COI e DOI' sobreponham-se ao triângulo grande COD, conforme indica a fig. 7. Idem, com relação aos triângulos pequenos CO'J e DO'J sobre CO'D. Pela direção OO', dobra-se, por trás até que C encontre D, de acordo com a fig. 8. Está pronto o corpo principal do avião.



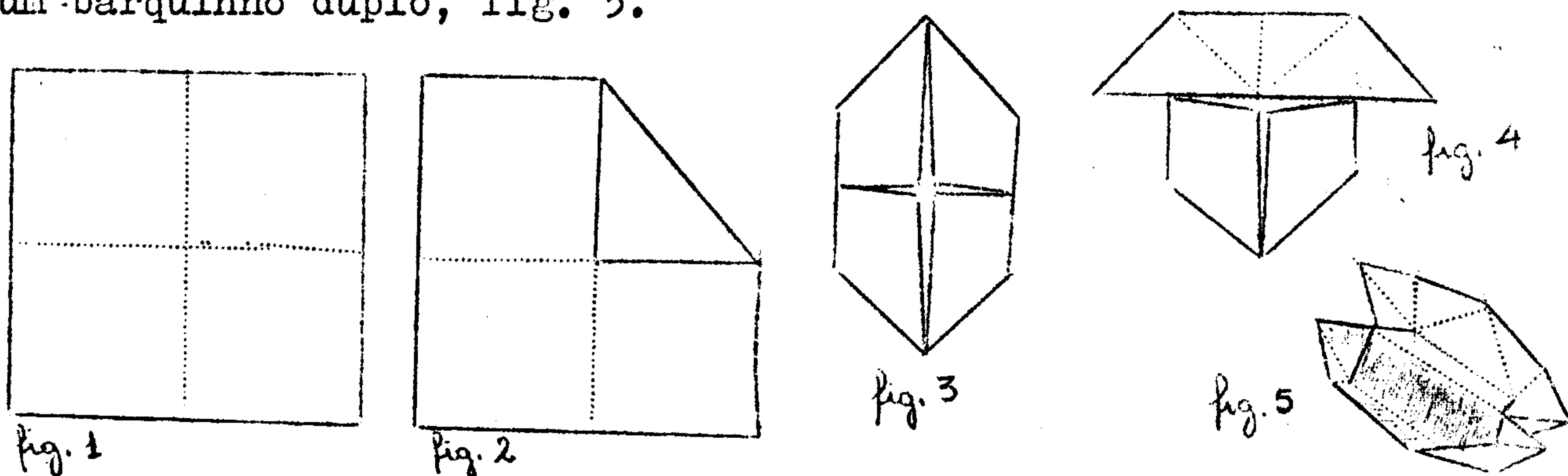
Toma-se uma tira de papel de 3x 15 cm. no mínimo, para fazer a cauda. A 3 cm. da extremidade dobra-se, conforme fig. 1; sôbre a linha pontuada indicada na fig. 2, dobra-se novamente; passa-se, em seguida, a dobra para o interior das duas partes da tira de papel, como indicam as figs. 3 e 4; depois, abaixa-se na extremidade, o retângulo, conforme fig. 5.



Nota: a linguagem aqui empregada destina-se à Jardineira. Esta zelará para que as crianças executem o trabalho ao mesmo tempo que ela o faz, a fim de evitar explicações complicadas.

ii- Barquinho Duplo - (extraído do livro "Brinquedos para os dias de folga", de Marienne Jolowicz).

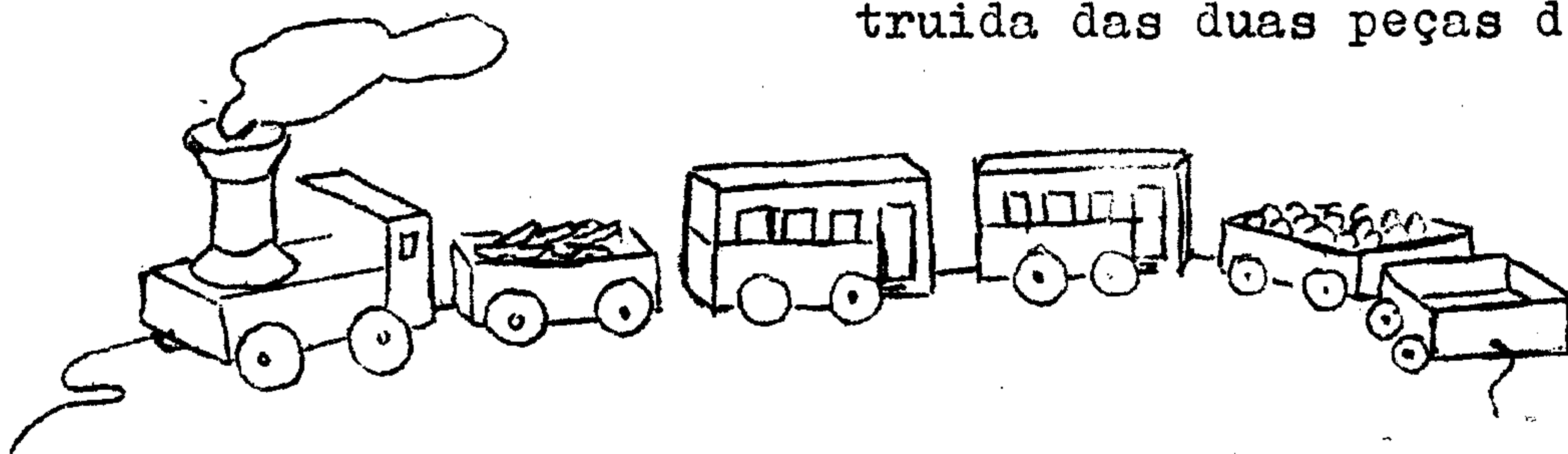
Dobra-se um quadrado de papel, pelos eixos, abrindo-se para fazer a fig. 1. Rebatem-se agora as 4 pontas para o centro - (figs. 2 e 3). Rebatem-se para trás, dois cantos do novo quadrado, que se correspondam (fig. 4). Desdobram-se agora ambos os compartimentos, primeiro um, depois o outro, separando-os. Tem-se, assim, um barquinho duplo, fig. 5.



2) Trabalhos diversos (aproveitamento de material)

a) caixas de fósforos

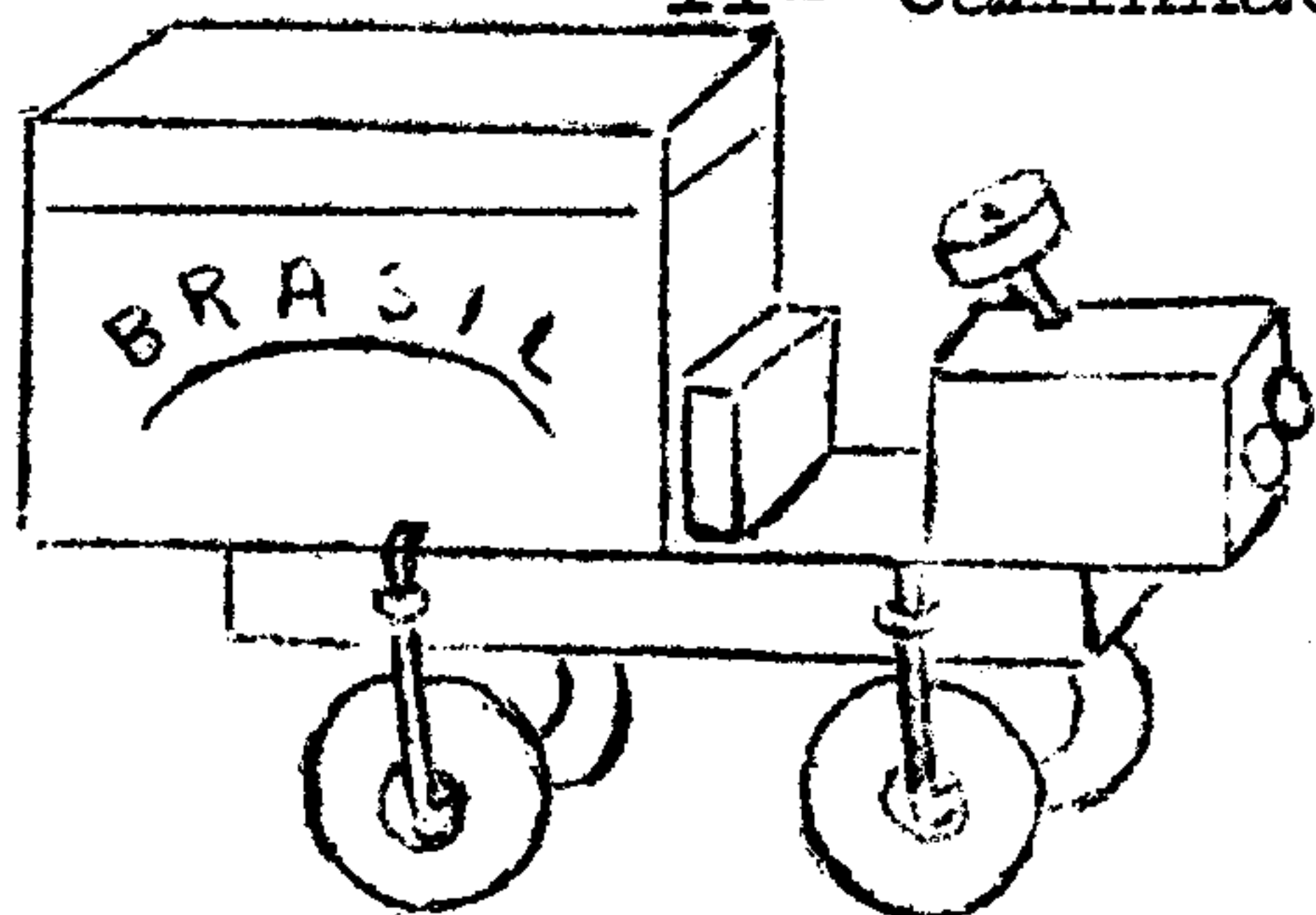
i- trem - conforme o desenho abaixo, a máquina é construída das duas peças de uma caixa de fósforos



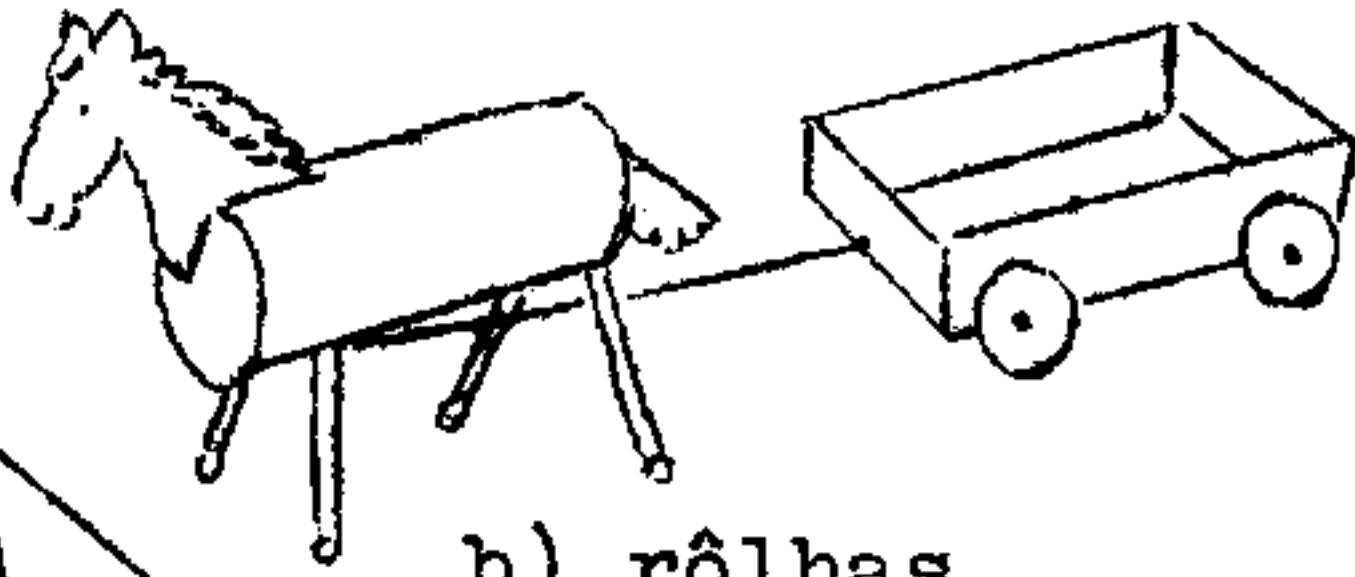
e de um carretel de linha vazio; a fumaça, um pedaço de algodão; atrás da locomotiva, o vagão de lenha: caixa de fósforos com pauzinhos dentro. As rodas são

botões usados, presos com alfinetes de cabeça na parte de baixo das caixinhas. E um longo fio prende a composição toda do trem.

ii- caminhão - com caixas de tamanhos diversos, botões, etc., constroi-se facilmente o caminhão seus holofotes são dois "percevejos" - (brancos ou amarelos, servindo estes para as noites de neblina); o guidão é feito com um parafuso de cabeça grande, enfiado na caixa do motor.

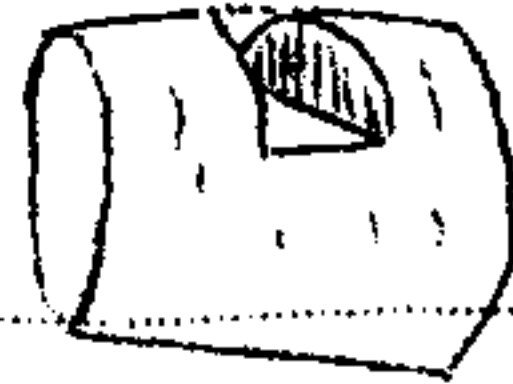
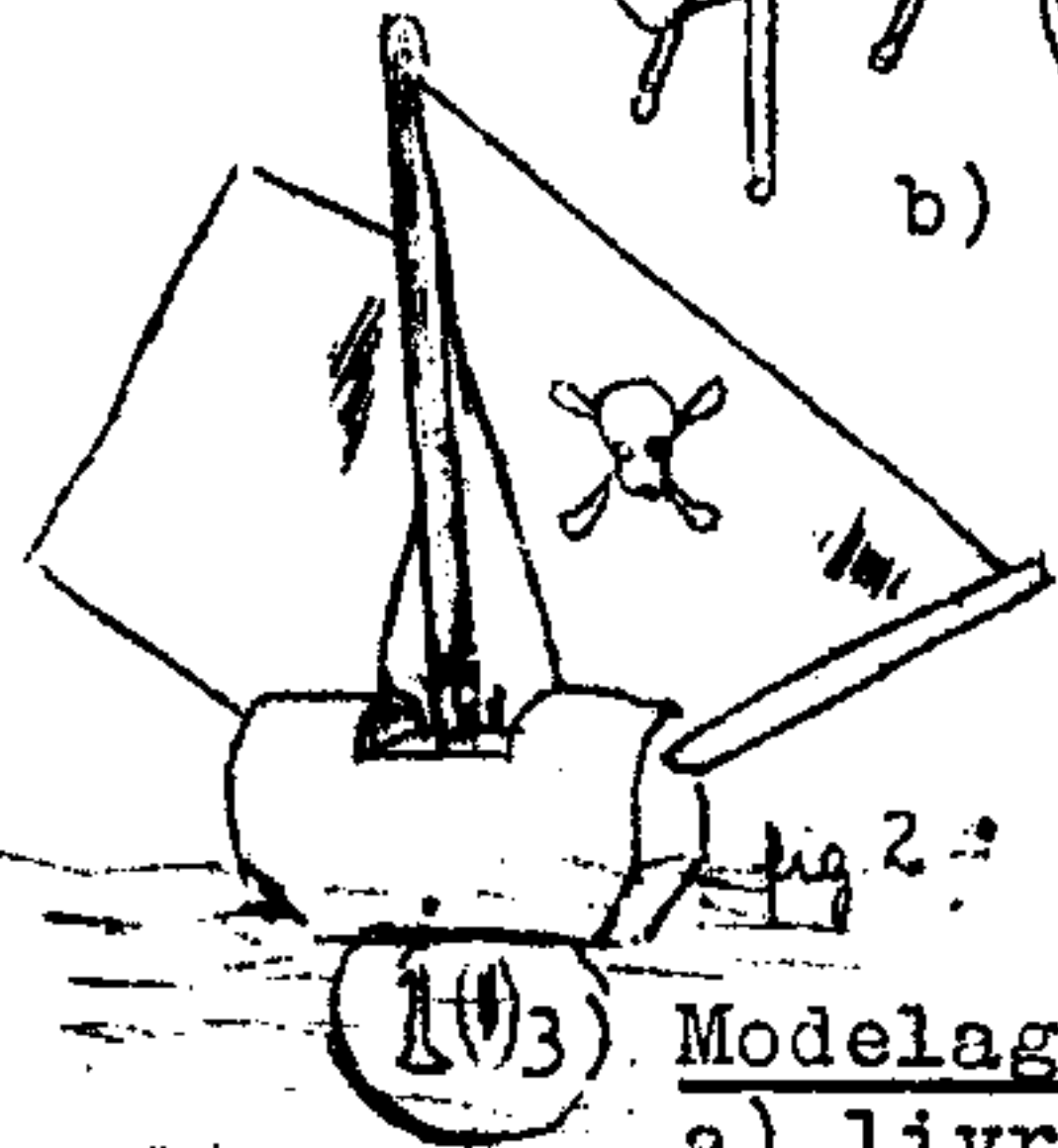


iii- carrocinha - também de caixa de fósforos. O cavalinho é feito de rôlha (uma ou duas) e suas pernas de palitos de fósforos.



b) rôlhas

i- navio - As velas são de papel. A quilha, de uma moeda de 10 centavos. O corpo do navio é executado em rôlha, que deve ser cortado conforme indica a fig. 1. O navio pronto, fig. 2.



3) Modelagem

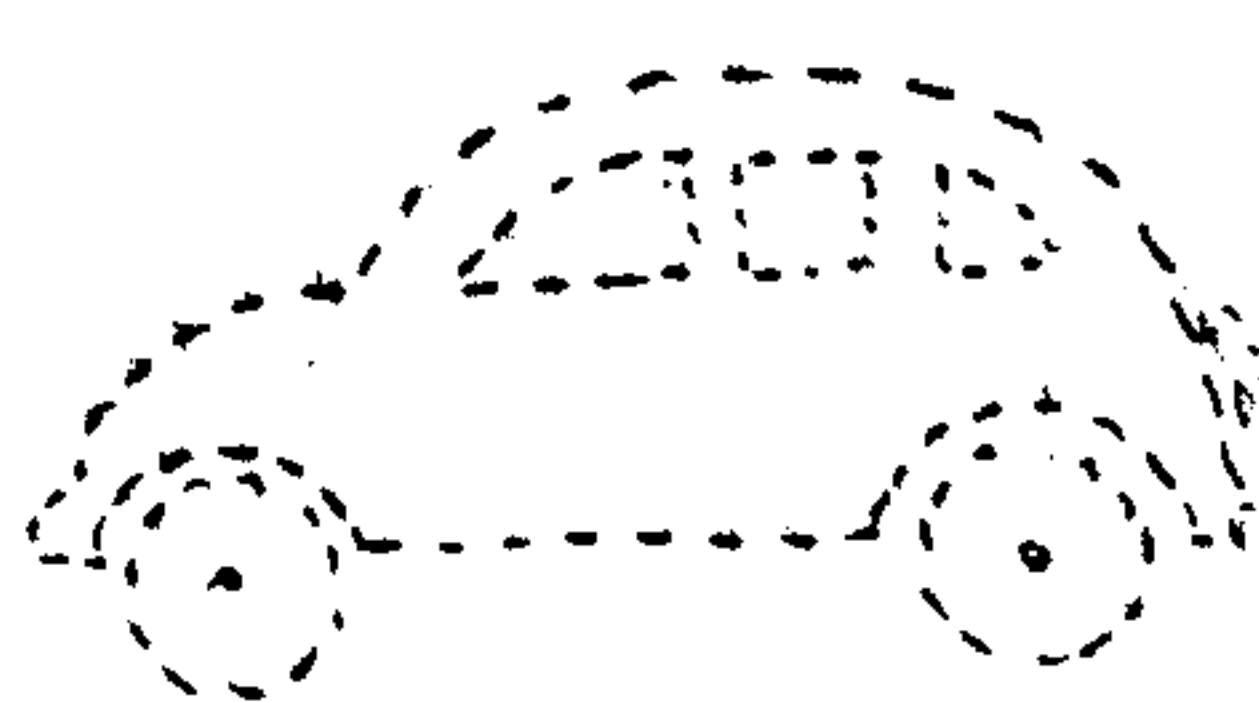
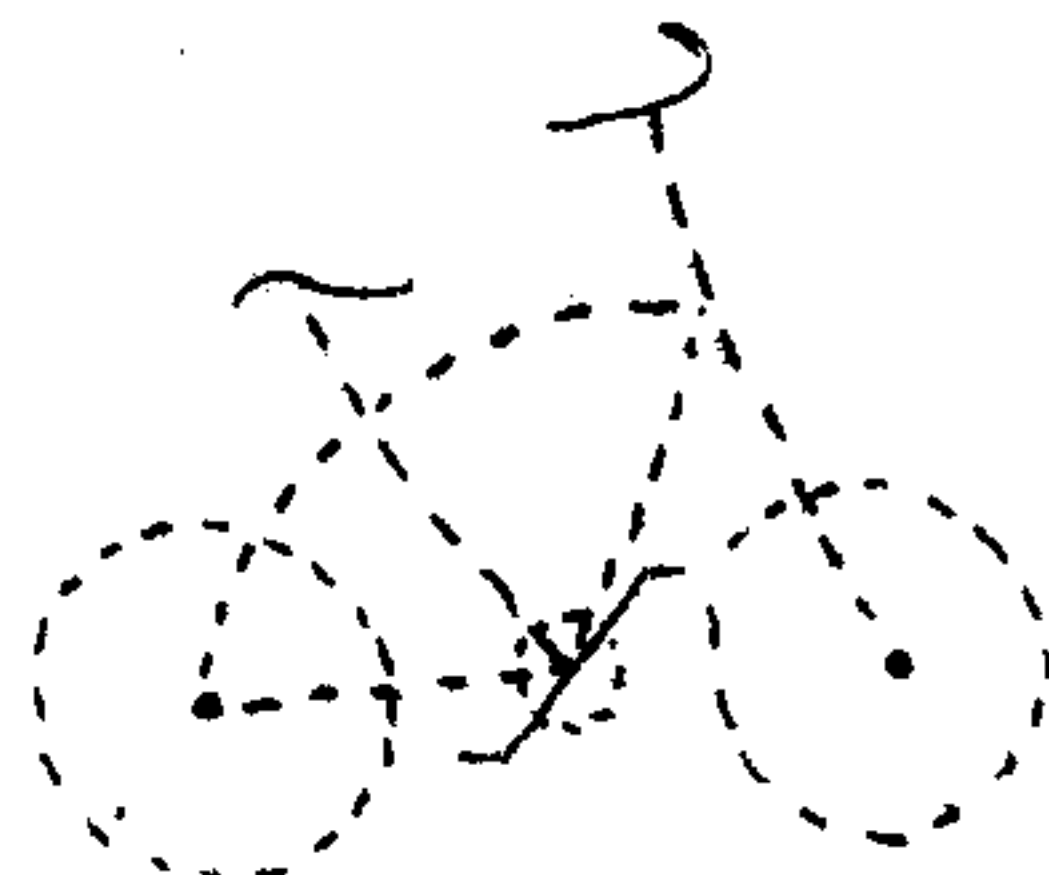
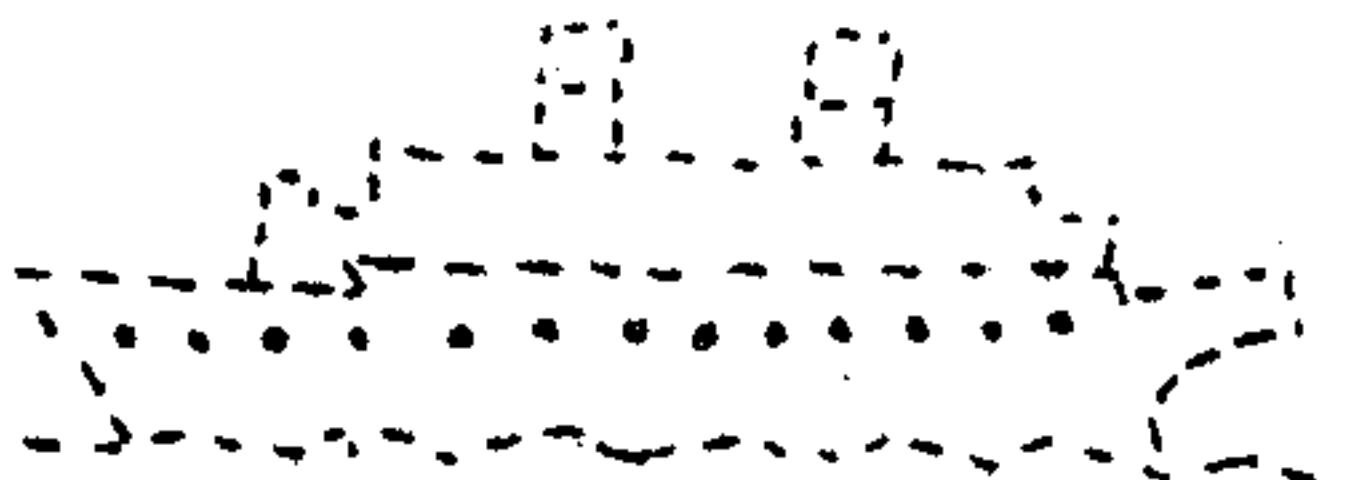
a) livre sôbre o tema, em massa, areia, argila, etc.

4) Alinhavos

a) navio

b) bicicleta

c) autônôvel



Nota: Os modelos acima devem ser ampliados.

5) Desenho e Pintura

a) livre sôbre o tema.

V- ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO MENTAL E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO.

1) Histórias

a) Eu sou o trenzinho - Walter Disney - Adaptação de J. Monteiro - Coleção "Eu sou" da Editora Abril Ltda.

Eu sou a Locomotiva (máquina de trem) mais veloz e poderosa do mundo. Você não sabe o que é ser uma Locomotiva — mas eu sei. Você não sabe o que é ter uma chaminé — mas eu sei. É ter um lugar por onde se solta fumaça branca, quando se está contente e fumaça negra quando se está zangada.

Você não sabe o que é encontrar com um coelho que não quer sair do trilho — mas eu sei. É passar meia hora discutindo, porque os coelhos são muito teimosos. E a gente não os pode empurrar, porque um bom trem jamais empurra um coelho.

Você não sabe o que é ir pelo mundo conduzindo um circo — mas eu sei. A gente tem que soltar fumaça bem alto, para não fazer tossir as girafas. E quando a gente chega às estações, todo o mundo vem nos receber, como se trouxéssemos bastante bombons.

Você não sabe o que é ter um apito. — mas eu sei. Ser trem é a coisa mais linda que há! A gente vai pelo campo e faz soar o apito... Pii...uuuuu! E às vezes, tem que apitar mais forte, para acordar as Senhoras Chaves de Linha que vivem dormindo...Piii...uuuuuuuuuuu! E há também êsses tais sinais que deixam a gente maluca! É preciso cumprimentá-los, senão ficam zangados! Pii-uuuuu!!!

b) Eu sou o automóvelzinho (Sirob - Adaptação de Jerônimo Monteiro - coleção "Eu sou" da Editora Abril Ltda).

Migalha é o nome de um automóvelzinho. Ele chegou de muito longe dentro de um caixote, que veio de navio. Quando ele apareceu, todos se puseram a rir.

— Que pequeno! — diziam. Parece um filhote de automóvel! Deve correr devagarinho como uma tartaruga!

Migalha ouvia, calava-se e sorria. Mas pensava: "Vocês vão ver... quando eu correr!... Estão pensando que são só os grandes que sabem correr?"

Não demorou e Migalha tomou parte numa corrida. Havia muita gente e muitos automóveis e um homem que agitava uma bandeira e outro que soprava numa corneta. E a corrida começou. Todos corriam muito depressa, menos Migalha.

O povo ria-se e Migalha pensava: "Riam-se. Mas quando eu começar a correr, vão deixar de rir! E começarei a correr quando os outros estiverem cansados".

E de repente, Migalha começou a correr. Oh! Como corria!... Atravessava pontes, voava entre as montanhas e cruzava perigosos caminhos. Sem dúvida, ele ia ganhar a corrida!

Mas eis que um menino imprudente ia atravessando à sua frente. Migalha não teve dúvida. Desviou-se rapidamente e caiu de rodas para cima! Pronto! Não ia mais ganhar a corrida!

Mas ninguém se riu dele. Todos gritavam:

— Migalha é um automóvel valente! Migalha é um automóvel veloz e bondoso!

2) Palestras com as crianças sobre os meios de transportes terrestres, marítimos, aéreos.

Os meios de transporte utilizados pelas crianças para irem ao Jardim: animais que servem de transporte.

Falar ainda com elas sobre os diversos tipos de veículos: bondes, automóveis (tipos diversos - grandes, pequenos); trens (de passageiros, de carga, mistos); aeroplanos (grandes, pequenos, teco-teco); navios (grandes, para passageiros, de carga ou cargueiros); barcos (a vapor, a vela, a remos - a jangada); o submarino; bicicletas, motocicletas; veículos que servem para transporte de cargas: caminhões, carroças, carros de bois; os meios de transporte de outras terras: trenós, tálburis; o metrô ou metropolitano.

Nestas palestras a Jardineira deverá usar de comparações simples com transportes já conhecidos das crianças e, não sendo possível mostrar-lhes "in loco", usar gravuras, filmes educativos se possível, etc.

3) Quadrinhas

a) Cuidado!

Prá atravessar
Deve esperar
Os automóveis
Que vêm e vão
E vêm e vão
E tão ligeiros
Os automóveis
O dia inteiro!

b) Vamos passear?

O bonde já vai partir.
Se querem vocês subir,
Darão um passeiozinho.
Não sobem? Ou não, ou sim!
Pois, já vai o tilim-tim, -tim!

c) Adivinhem

Lizette de Arco e Flexa do Serviço de Música e Canto Coral.

Qual de vocês
Sabe dizer
Que é que voa
Sem ave ser?

Penas e bico,
Ele não tem
Mas corta os ares
Num vai e vem.

Ronca voando,
Pois asas tem
Vence distâncias
Como ninguém!

Já descobriram?
Que é então?
Nem mais nem menos:
É o avião!
Zzz...zzz...zzz...zzz...

VI - ATIVIDADES SOCIAIS E MORAIS

1) Conversação sôbre as atitudes que as crianças devem ter durante as viagens, quer em bondes, quer em automóveis ou trens, etc. Mostrar-lhes que não devem perturbar os outros passageiros; ajudar a mamãe e o papai a olharem os irmãozinhos mais novos; não comer coisas compradas nas estações, nem estar pondo a mão na boca, pois nos veículos coletivos (onde todos viajam) nem sempre há limpeza, etc.

- sôbre as precauções a serem tomadas nas ruas; auxiliar os colegas menores a atravessarem as ruas.

- ouvir as recomendações dos Guarda-civís, que são AMIGOS das crianças; afastar o medo que a criança aprende a ter do Guarda, mostrando-o como uma pessoa que está ali, na rua, para evitar que haja acidentes.

2) Dramatizações

a) das cenas que se passam durante as viagens,

b) da compra e venda de passagens.

c) brincar de viajar no bonde, no ônibus, no trem, na "jardineira, etc.

VII- ENCERRAMENTO

Encerrar o centro de interêssé com uma excursão.

...oooOooo...

P E D A G O G I A

APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA

Os trabalhos educativos planejados cuidadosamente, de forma a que todos os técnicos, cada um dentro de suas possibilidades, possam desenvolvê-los, mediante atividades atraentes, trazem ótimos resultados.

Notamos, pelo material que está sendo encaminhado à Secção Técnico-Educacional que, no momento, em virtude da adoção do Método de Projetos, está havendo grande interêssé, por parte dos educandos, em narrar, pela linguagem escrita, tudo aquilo de mais expressivo assimilado nas palestras feitas por suas Educadoras.

Muito louvável, sem dúvida, o trabalho educativo que ven sendo feito. Na parte cívica, principalmente, temos um vasto material atestando o aproveitamento das crianças quando da comemoração de diversas datas importantes da nossa História, tais como: Dia da Bandeira, Dia do Soldado, Proclamação da República, Semana da Asa, etc. Além do mais êsses trabalhos demonstram a ação educativa do Parque que não deixa passar nenhuma data importante sem realizações positivas a respeito.

Verificamos, porém, que os trabalhos infantis que nos são enviados, aliás muito expressivos, e que poderiam ser considerados ótimos, do ponto de vista de orientação do Educador, perdem muito de seu valor, pela frequência de erros ortográficos apresentados.

Tal fato vem demonstrar que não está havendo orientação na aprendizagem da ortografia. O resultado é deveras lamentável. Ao lado de desenhos interessantes e expressivos encontramos casos como êstes:

"Eu gosto muito minha Bandeira, verde, amarelo, azul e branco".

"Eu nasci no Barsilu".

"Sauve Santos do Mont".

"Santo Dumont saltou de paraquedas"

"Santos dumonte foi um grande inventor brasileiro".

"Orde e progresso".

Os exemplos supra-apontados demonstram que não houve trabalho prévio para gravar a grafia correta desses nomes e consideramos o ensino da ortografia das palavras novas — surgidas no decorrer de palestras educativas e no desenvolvimento de Centros de Interesse — possível de ser realizado (e muito bem) em nossas Unidades Educativo-Assistenciais. Aliás todas as Educadoras devem considerar, como um dever, a necessidade de dar às crianças um vocabulário variado e correto para a sua expressão, tanto oral como escrita.

É pois, de todo conveniente que as oportunidades surgidas no decorrer das palestras sejam aproveitadas para o ensino da ortografia, a fim de evitar que as crianças cometam erros difíceis de serem corrigidos, eis que é muito mais fácil aprender corretamente do que corrigir um erro.

O conhecimento visual da palavra é importantíssimo para o aprendizado correto porque não basta ouvir apenas; é necessário que as crianças vejam a palavra, escrita no quadro negro, para guardarem a sua memória visual.

Assim sendo, prescrevemos os princípios pedagógicos que regem a aprendizagem da ortografia, isto é, toda palavra nova deve ser:

- bem explicada a fim de que as crianças conheçam o seu significado e possam empregá-la com propriedade;
- escrita no quadro negro, à vista de todas as crianças, pela Educadora que deverá também proceder a sua leitura com clareza;
- lida por todos os educandos com pronúncia correta;

— copiada pelas próprias crianças, tantas vezes quantas forem necessárias, a critério da Educadora.

Quanto a este último item, é necessário muito cuidado, a fim de que não haja erros na cópia, porque, se assim for, não se formará a memória visual e motriz da palavra. A criança escrevendo cada hora de um modo não terá nunca certeza da grafia correta da palavra.

Com todos esses cuidados, estaremos colaborando com o trabalho escolar, dando às crianças possibilidades de exprimirem se corretamente, de acordo com as normas gramaticais e sociais.

RUTH AMARAL CARVALHO

Conselheira de Atividades Artísticas.-

...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

PARA AS COMEMORAÇÕES "ANCHIETANAS"

19 de março

O SONHO DE ANCHIETA

Poema cênico de Armando Bertoni

Terra de Santa Cruz, 25 de janeiro de 1554. Uma noite estrelada sobre os campos de Piratininga. Dois vultos imóveis contemplam, do alto, a paisagem banhada pelo luar. São missionários, com a sotaina negra a envolver-lhes as figuras mirradas pelos trabalhos e pelos sofrimentos. Seus nomes: José de Anchieta e Manoel da Nóbrega.

Nóbrega - Enfim, irmão José! Lá está o colégio!

Anchieta-

- E a igreja...

A cruz de Cristo, ao alto, é qual a ave que adeja sobre as trevas, mostrando a rota mais segura que leva a nau ao porto em meio à noite escura.

Nóbrega - Os anos passarão... E, um dia, o que será disto?...

Anchieta -Será amor, vida, luz... Aquela cruz de Cristo marcará o dealbar de um povo forte e bom.

Eu ouvi a voz de um anjo, o claro e puro som de um cântico divino, em límpida harmonia.

Eu ouvi aquela voz...

Nóbrega -

- Ouviste? E o que dizia?

Anchieta- "Eis a cidade, enfim, que a tua alma deseja: tem por berço uma escola e por mãe uma igreja. Subirá como sobe a rígida palmeira, alteando-se, pujante, entre a herva rasteira. Este pobre povoado, ermo, triste, minúsculo, será, de Santa Cruz, o cerne, a forja, o músculo!" O anjo assim falou, irmão. O que eu te digo são palavras do céu que eu guardava comigo.

Nóbrega - É o bom Deus que te inspira. Em torno destes muros
hão de florir, um dia, os teus sonhos mais puros.

Anchieta - Em séculos, talvez, ou talvez num instante,
de um sorriso de criança a fôrça de um gigante
brotará, como um sol, fertilizando tudo.
E, dêste descampado, enorme, quieto e mudo,
dêste vale sem fim, imerso na neblina,
surgirá, com fragor, uma imensa oficina,
desenhando no espaço, em fagulha e fumaça,
a alma de uma nação, o emblema de uma raça!
A fornalha... a bigorna... o pesado martelo...
Que belo é trabalhar!

Nóbrega - - Como o trabalho é belo!

Anchieta - De tôdas as regiões mais distantes do mundo
homens virão lavrar êste solo fecundo.
E a terra os premiará, sem lutas nem fadigas,
tôda verde, a sorrir no brilho das espigas,
nas festas das sações, nos frutos perfumados,
cobrindo a solidão com vergeis encantados,
como um grande pomar eternamente em flor,
sob um céu que é uma eterna alvorada de amor.
Vejo mãos mergulhar nestas águas bonitas
e, trémulas, voltar agarrando as pepitas
de ouro e as pedras sem par em valor e beleza.
Quanta riqueza, irmão!...

Nóbrega - - Tão imensa riqueza
despertará, por certo, humanas ambições,
que são pecados...

Anchieta - - Sim, mas que fazem nações!
Homens fortes, virís, sonhando maravilhas,
avançarão em bando, abrindo novas trilhas,
devassando o sertão, perfurando montanhas,
revolvendo, da terra, as preciosas entranhas,
e deixando, no sulco ardente de seu passo,
um povo de titans e uma fronteira de aço!
E mulheres febrís, de pupilas enxutas,
mandarão os varões às conquistas e às lutas.

Nóbrega - Como?! Às lutas, irmão?!

Anchieta - - Sim, porque, em tôda parte,
mais forte que a razão é o chuoço e o bacamarte.
Nem todos, como nós, resignados, serenos
têm a alma fechada aos pérfidôs venenos
que em sorrisos esconde a humana hipocrisia,
como a serpe se oculta entre a relva macia.

Nóbrega - Nem todos, como nós, têm por arma uma cruz,
e, por código e lei, as lições de Jesus.

Anchieta - Em defesa da Fé também fomos às guerras...
Os Cruzados heróis, nas mais longínquas terras,
lutaram com ardor pela glória da Crença...

Gigantes partirão d'aquí, na febre intensa de varar o sertão. E irão tantos e tantos, como enorme legião de demônios e santos, que banharão de sangue e banharão de luz esta terra do céu — Terra de Santa Cruz!

Nóbrega - E depois, meu irmão?

Anchieta - - Depois, por tôda a enorme, tôda a imensa extensão dêste mundo que dorme, cidades brotarão, glebas darão colheitas, escolas surgirão... E as igrejas, direitas, altas, alvas, cortando estas nuvens de arminho, pondo, no casarío, um halo de carinho, ficarão para sempre, eternas vigilantes...

Nóbrega - Quantas coisas, irmão, vês nos tempos distantes... O teu sonho é tão grande...

Anchieta - - É uma visão tão bela...

Nóbrega - ... que não pode caber na tua humilde cela...

Anchieta - Porisso mesmo, irmão, deixa-me aqui ficar. A terra tôda é um templo e êste céu um altar. Ouves? Cresce no espaço um grande clamor mudo. A natureza pasma. E tudo reza. E tudo vibra em perfeito acorde... Estranha sinfonia!... A treva é luz!... A vida é o bem!... A noite é dia!... É um milagre!... É um milagre! É Deus que está presente nesta noite triunfal!... E eu ouço, novamente: "Eis a cidade, enfim, que a tua alma deseja: tem por berço uma escola e por mãe uma igreja. Subirá como sob a rígida palmeira, alteando-se, pujante, entre a herva rasteira. Este pobre povoado, ermo, triste, minúsculo, será, de Santa Cruz, o cerne, a forja, o músculo!"

Ouve-se, ao longe, um murmúrio de vozes que cantam e rezam. As estrelas brilham com mais brilho. E uma ave solitária solta, no meio da noite, o seu grito triunfal, saudando a nebulosa de um mundo novo.

.

AS VIRTUDES DO PADRE ANCHIETA

(verificar outros dados biográficos no Boletim de janeiro).

Entre tôdas as virtudes humanas do Padre Anchieta, salientam-se, por lhe serem mais peculiares: a oração, a devoção, a caridade, a mansidão, a confiança em Deus, a obediência, a humildade, a pobreza, a castidade, a mortificação, a paciência, o espírito de renúncia e de sacrifício. Valia-se da oração, Padre Anchieta, para se comunicar com Deus, em todos os momentos, em todos os perigos, em tôdas as atribuições, em todos os ofícios e exercícios espirituais, movido pelo desejo ardente da perfeição moral. Nela empregava quase a noite inteira, pois a sua vigília

entrava pela madrugada. Sua companheira nos caminhos, sua consolação nos trabalhos, estímulo e alento, dia e noite, com fone, frio, para atender aos seus semelhantes, quando necessitavam d~~e~~le.

Devoto de Nossa Senhora, em especial de sua Puríssima Conceição, cuja vida narra em versos alegíacos, transbordantes de ferventíssimo amor pela Mãe de Cristo, sua caridade, seu amor a Deus e ao próximo levam-no, muitas vezes, a trabalhar em demasia e a padecer mais, para não dar trabalho aos companheiros. Quantas noites passou em claro a velar e a acudir enfermos, com a doçura e a paciência de São Francisco de Assis, seu modelo nas pro~~va~~ções, nos sofrimentos, nas enfermidades. E com brandura, com suavidade, compassivo e desprendido, jamais soube querer mal a ninguém, pela sua mansidão e cordura.

De sua grande fé em Deus tirava forças para sua obediência, sua humildade e verdadeiro desprezo de si mesmo. Tão modesto e tão simples, que trazer uma roupa nova era para êle o maior tormento. Seu chapéu e seu breviário eram os mais pobres e mais velhos. Se era generoso com todos, se andava em paz com todos, só consigo era duro e áspero, só consigo andava em perpétua guerra. E muitas vezes usa as suas disciplinas.

Casto de coração e espírito, puro e limpo de alma e pensamento, trazia as paixões debaixo de férreo freio. A garantir-lhe a tranquilidade tinha a razão em constante alerta. Nos trabalhos e nos desgostos, nas doenças e nas penas foi a paciência em pessoa. E sofria calado, em silêncio, com nobreza suas dores e molestias.

Na sua mansuetude, na força de seu espírito, no seu grande e inquebrantável vigor de ânimo encontrava remédio para suas próprias e antigas enfermidades. Convertia o gentio pela palavra: pela ação cura-lhe as doenças mais asquerosas e nojentas. Eleito provincial da Companhia, seu governo foi de mansidão, humildade e caridade. Ao morrer, na idade de 64 anos, dos quais 47 ao serviço de Deus e 44 devotados ao Brasil e à nossa gente, pela sua santidade era amado e reverenciado. E, diz o seu biógrafo: "Em vez de o encomendarem a Deus, se encomendavam a êle, que os favorecesse com Deus, tendo por certo que estava diante d~~e~~le, gozando de sua glória".

Chamaram-lhe "Apóstolo do Brasil". Melhor fôra chamar-lhe com justiça, São Francisco de Assis dos Brasilíndios.

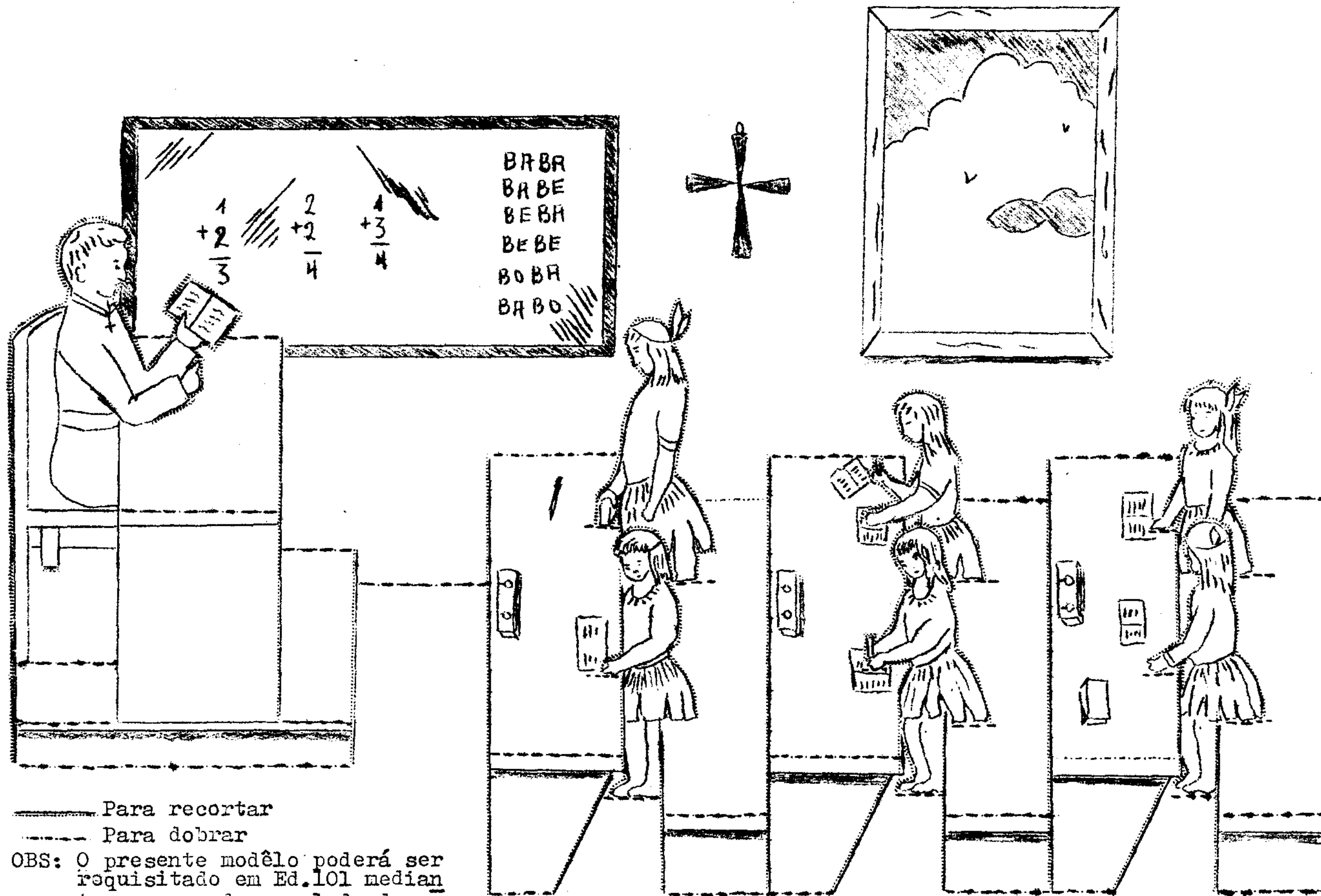
TITO LIVIO FERREIRA

PRIMEIRO COLÉGIO DE PIRATININGA

(fundado em 29 de agosto de 1553)

PADRE JOSÉ DE ANCHIETA, PRIMEIRO MESTRE DE PIRATININGA

Nóbrega nomeia-o professor do Colégio de Piratininga, onde havia muita pobreza. "Não havia artes nem livros — continua Quirício Caxa — por onde os estudantes aprendessem pelo que lhe era a êle necessário suprir com a sua pena escrevendo-lhes por sua não o necessário para suprir a falta de livros. E como todo o dia tinha bem ocupado, era forçado cortar pelo sono. E assim, ordinariamente, não dormia senão 3 ou 4 horas, e à vezes menos, e algumas noites, e não poucas, lhe aconteceu passá-las em claro, escrevendo até pela manhã", lições para os alunos.

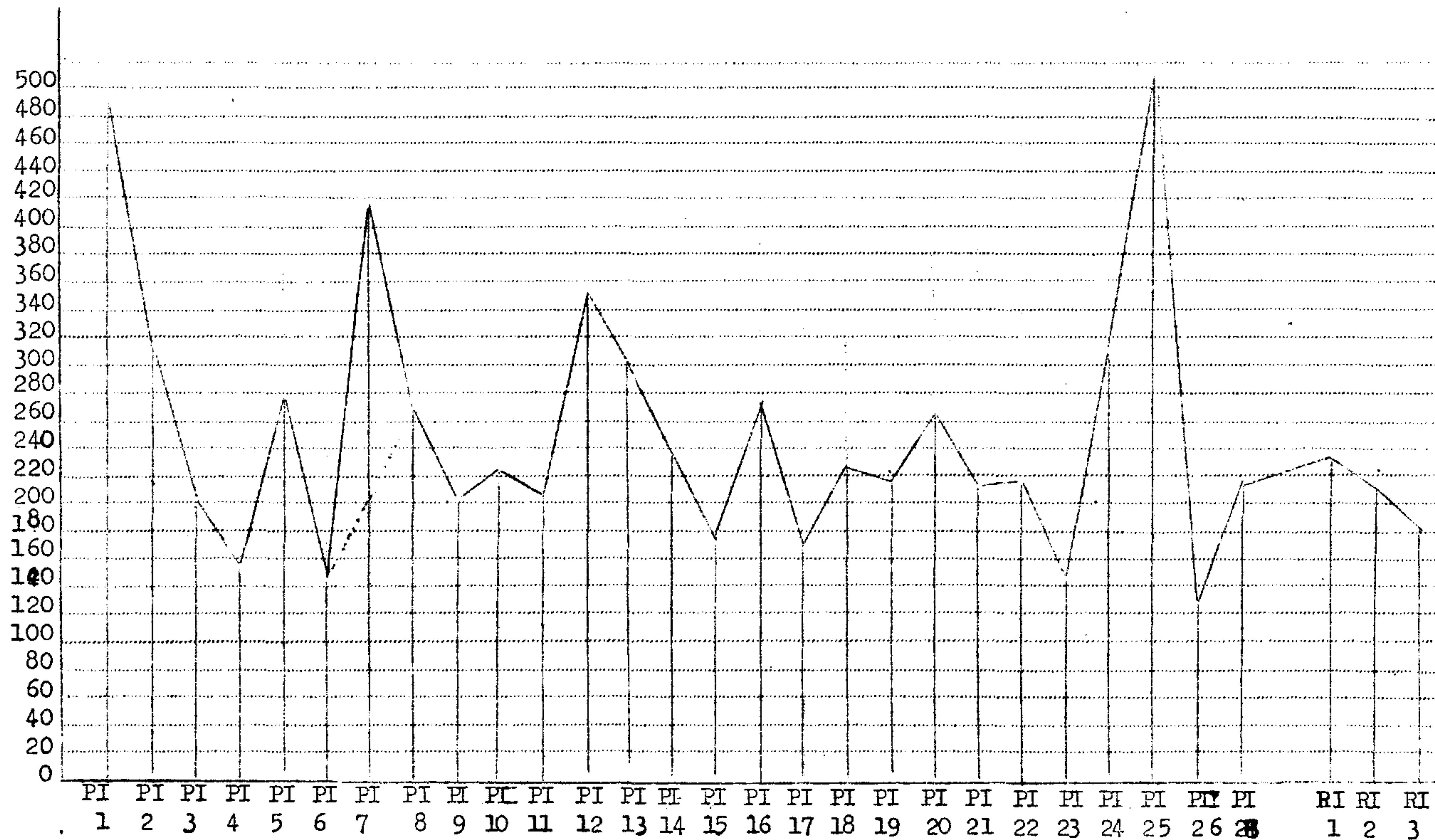


Para recortar

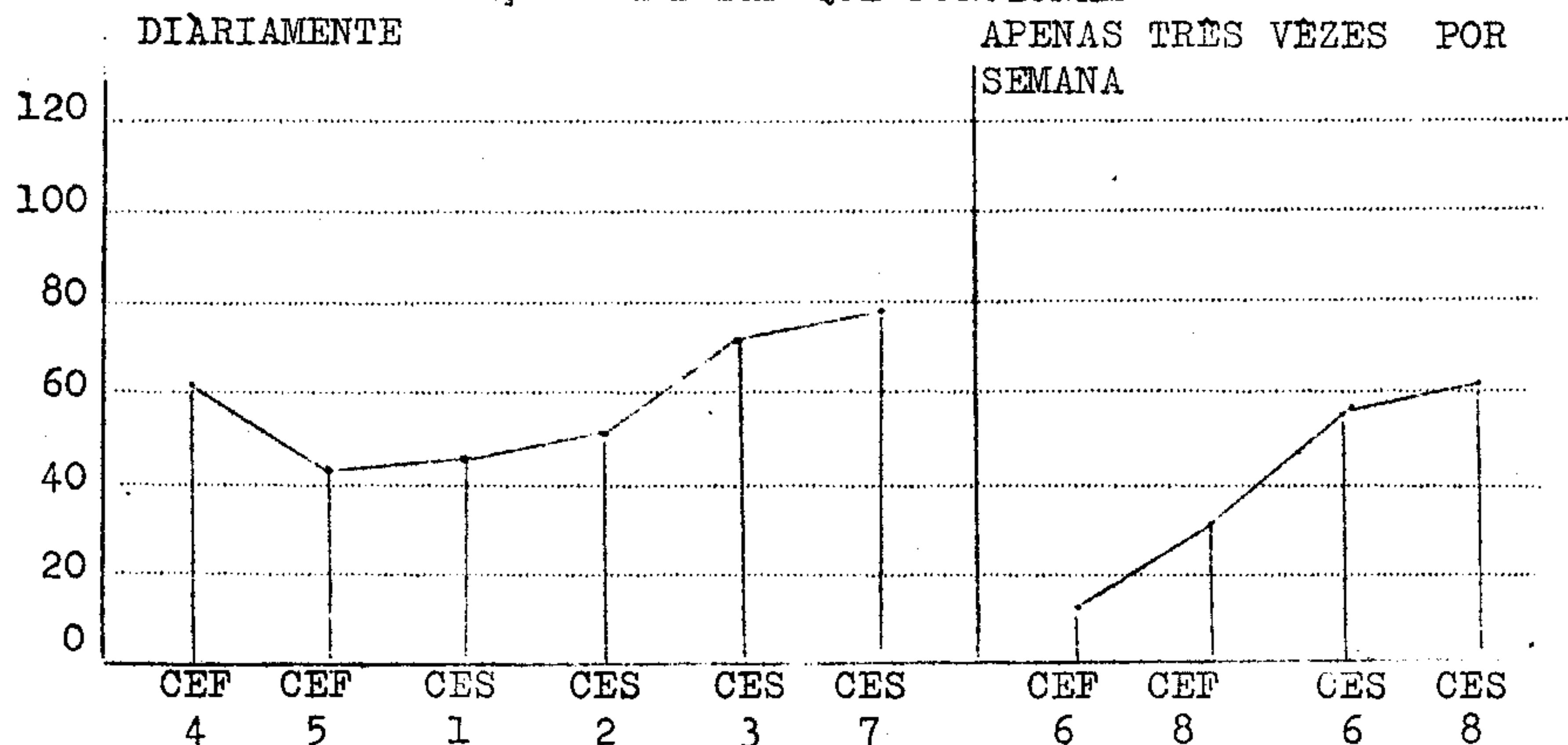
Para dobrar

OBS: O presente modelo poderá ser requisitado em Ed.101 mediante remessa de papel de desenho.

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
Mês de dezembro de 1953



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1953, CLASSIFICADOS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	612
P.I. D.Pedro II	489
P.I. D.N. Ippolito.....	414
P.I. Regente Feijó.....	352
P.I. Santos Dumont.....	308
P.I. São Miguel.....	300
P.I. D.Pedro I	291
P.I. Barra Funda.....	273
P.I. São Rafael	268
P.I. Pres. Dutra	266
P.I. Vila Guilherme	262
P.I. B. Calixto	238
P.I. Brooklin	225
P.I. Vila Maria	223
P.I. Bon Retiro	218
P.I. Itaim	217
P.I. Santa Terezinha.....	216
P.I. Osasco.....	211
P.I. L.M. de Barros.....	205
P.I. Penha	203
P.I. Lapa	202
P.I. Casa Verde	178
P.I. Ibirapuera	168
P.I. Borba Gato	153
P.I. José Roberto	144
P.I. Catumbi.....	142
P.I. Cidade Lider	126

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pç. da República	236
R.I. Jardim da Luz.....	217
R.I. Buenos Aires	181

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF. Borba Gato	61
CEF. Barra Funda	48

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES. D.N. Ippólito.....	74
CES. Lapa.....	70
CES. D.Pedro I	56
CES. D.Pedro II	49

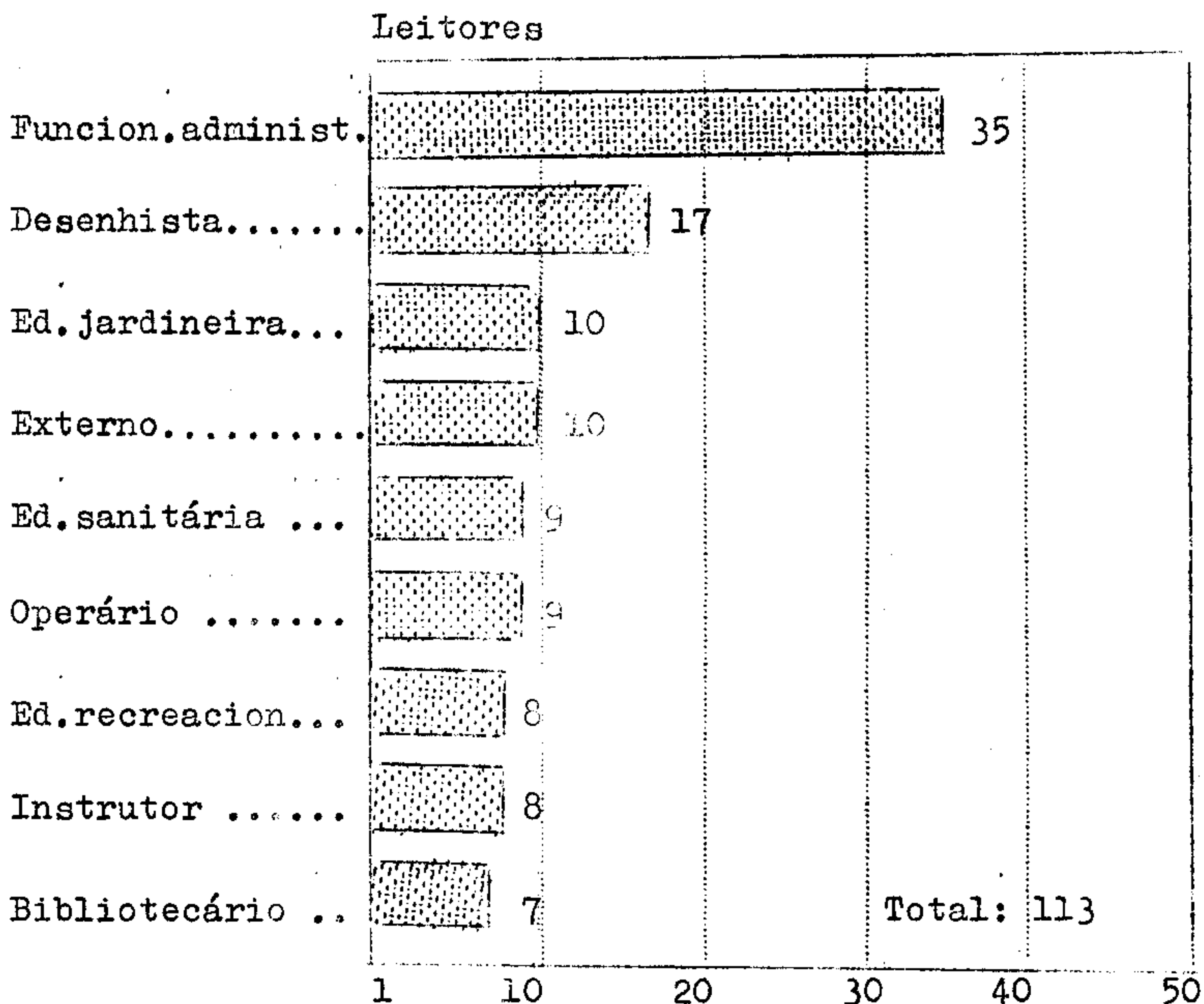
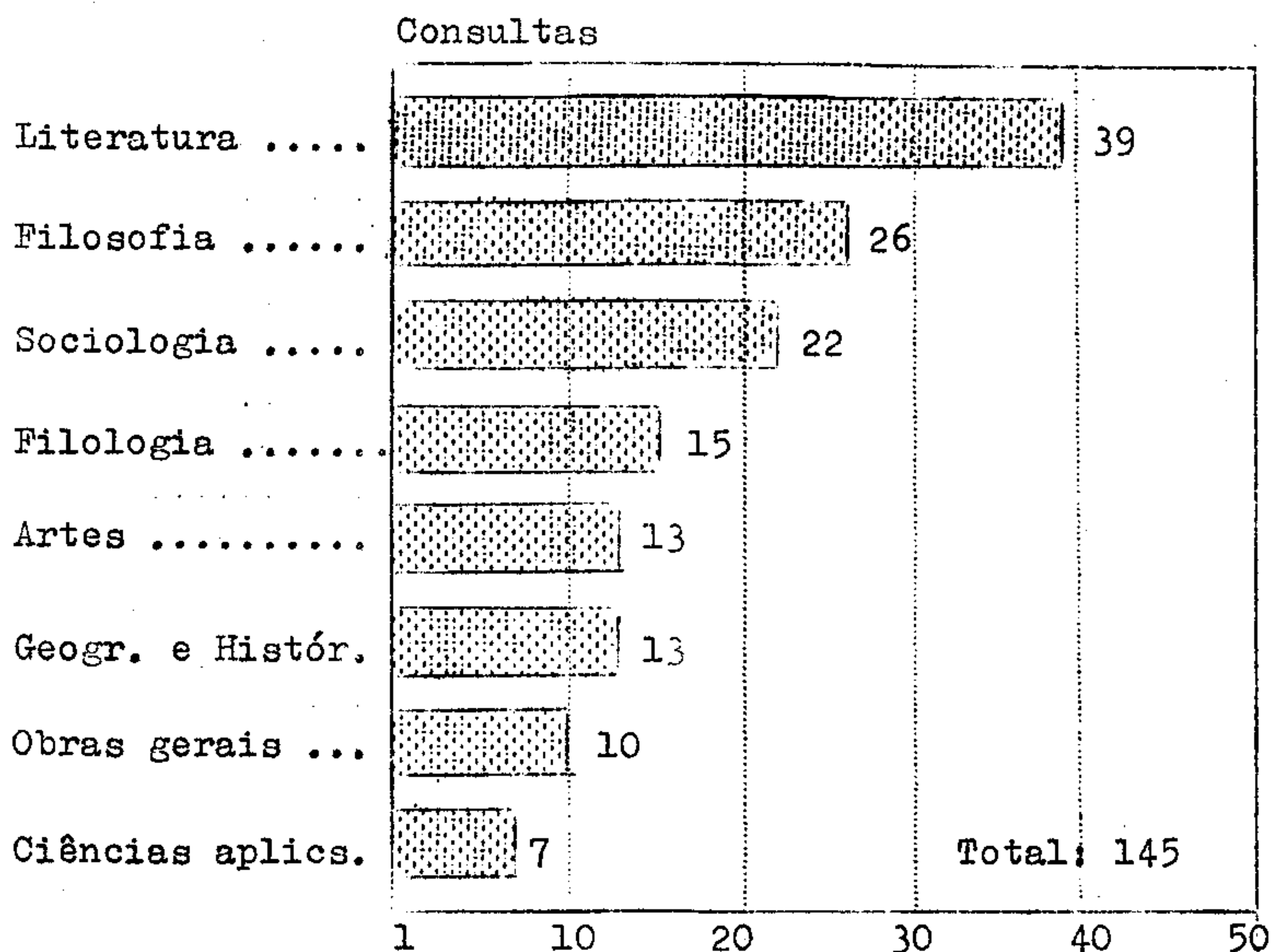
CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VÊZES POR SEMANA

CES. Tatuapé.....	61
CES. Catumbi.....	58
CEF. Tatuapé.....	32

NOTA: A média de frequência do P.I. 6 diminuiu por motivo de conserto do Parque.

SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

JANEIRO DE 1954



AGÊNCIA ARRECADADORA
 FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
 Resumo de Janeiro de 1954

PARQUES INFANTIS

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	370	86	Cr.\$ 3.700,00	Cr.\$ 860,00
Camisetas	164	84	820,00	420,00
Sacolas	143	38	715,00	190,00
Maiôs	35	2	175,00	10,00
T. banho	12	-	60,00	-
T. mão	12	-	24,00	-
TOTAL	736	210	Cr.\$ 5.494,00	Cr.\$ 1.480,00

RECANTOS INFANTIS

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	47	14	Cr.\$ 1.175,00	Cr.\$ 350,00
Sacolas	27	7	216,00	56,00
TOTAL	74	21	Cr.\$ 1.391,00	Cr.\$ 406,00

CENTRO DE EDUCAÇÃO SOCIAL

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções brim	127	4	Cr.\$ 2.540,00	Cr.\$ 80,00
Maiôs	68	3	680,00	30,00
TOTAL	195	7	Cr.\$ 3.220,00	Cr.\$ 110,00

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de janeiro de 1954

Material Didático	Total
EMPRÉSTIMO:	
- Dramatização	1
- Trabalhos manuais	1
- Ficha técnica de execução	2
- Jornais comemorativos	2
DOAÇÕES:	
- 30 figuras diversas, sobre Puericultura	30
RECEBIMENTO:	
- Plano educativo	1
- Cartazes	2
- Cartões de desenhos	3
- Cartões de Alinhavos	5
- Figuras diversas	36
- Página ilustrada	1
- Poesias	1
- Revistas diversas	9
- Sugestões de Natal	12
- Convites	10
- Dramatização	1
- Páginas literárias	3
- Jornal comemorativo	4
- Programas culturais	1
- Trabalhos manuais	3



NOTICIÁRIO

ENCERRAMENTO DO "CURSO DE FORMAÇÃO FAMILIAR".

NO PARQUE INFANTIL VILA GUILHERME

No dia 17 do mês findo, realizou-se, no Parque Infantil Vila Guilherme, a cerimônia de entrega de certificados às jovens que terminaram o "Curso de Formação Familiar", orientado e dirigido pela Educadora Sanitária Maria de Lourdes Garitano Castro com a colaboração das outras Educadoras da Unidade.

O curso em aprêço teve a duração de oito meses, constando de seu programa o seguinte: noções de higiene, puericultura, enxoval de bebê, enfermagem do lar, corte e costura, bordados, etc.

As adolescentes frequentadoras do curso, maiores de 12 anos, e, portanto, não mais em idade de frequentar o Parque Infantil, são, quase tôdas, familiares das crianças da Unidade. As aulas foram dadas no horário de 17 às 19 horas, o mais conveniente às interessadas, naturalmente já ocupadas durante o dia com outros afazeres.

Vemos, assim, a formidável ação educativa do Parque que não se restringe, unicamente, a seu ambiente específico, mas, pelo contrário, avança pelos lares, levando a todos a sua orientação e auxílio.

A cerimônia do encerramento do curso foi presidida por Da. Angélica Franco, M.D. Chefe da Secção Técnico-Educacional e contou também com a presença das Conselheiras Da. Maria de Lourdes Sampaio e Da. Ruth Amaral Carvalho que muito admiraram os trabalhos das educandas apresentados numa pequena mas expressiva exposição.

Parabens às Educadoras do P.I. Vila Guilherme e, em especial à Educadora Sanitária, pelo trabalho realizado que é de profundo significado social.

.

ESCOTISMO

UM DOMINGO NO "NOSSO RANCHO"

Akelá Ana Cecília Galvão Guimarães

No dia 21 de fevereiro a "família feliz" dos Lobinhos se reuniu para novas caçadas.

Desta vez foi à chácara dos Moura em S. Miguel.

Quatro das nossas Alcateias compareceram, trazendo, cada uma delas, uma contribuição valiosa de alegria e entusiasmo que fizeram brilhar verdadeiramente mais uma estrêla na vida de nossos pequenos exploradores.

A "família feliz" que, durante quase todo o percurso, cantou canções típicas, foi recebida com a extraordinária hospitalidade dos Moura que lá estavam desde sábado.

Vivemos um domingo na Jangal.

Cada uma das Chefes se transformou em um dos membros do grupo de Mowgli, tais como Baloo, o urso pardo; Bagheera, a pantera negra; Kaa, a cobra sábia e Akelá, o Lobo Solitário.



Ao chegarmos, os Lobinhos trataram imediatamente de conseguir uma árvore para que nela fosse hasteada a Bandeira Nacional. As cerimônias do hasteamento e arreamento não apresentaram falha; fato louvável, pois que deixamos sempre, em campo, que o menino experiente e desenvolva o mais que puder a iniciativa própria.

Graças a um programa bem elaborado, utilizando as mais variadas modalidades de jogos, histórias e seguimento de pistas, conseguimos manter, ao mesmo tempo, a alegria e a disciplina.

Os nossos Mowglis convidam seus futuros irmãozinhos das selvas para as suas próximas caçadas.

O MELHOR POSSÍVEL!

A VOZ DE MOWGLI: A Boa Ação, para ser perfeita, é preciso que a pessoa beneficiada a ignore.

.

VISITANTE

Esteve em visita aos Parques Infantis, nos dias 4 e 6 do mês findo, bem como ao Setor Museu e Material Didático, a Professora Joaquina M.B. Campos, Diretora do Parque Infantil da Cidade de Campos, Estado do Rio.

A ilustre visitante foram oferecidas diversas publicações e esclarecimentos sobre os trabalhos educativos desenvolvidos nas Unidades Educativo-Assistenciais.

...oooOooo...